



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS

CURSO
LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA
Modalidade à Distância

PROJETO PEDAGÓGICO

JUIZ DE FORA, MINAS GERAIS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO – JUIZ DE FORA – CEP 36036330
CNPJ 21.195.755/0001-69
Tel: 32 3229.3283
Coordenação: Eliana Lucia Ferreira
eliana.ferreira@ufjf.edu.br

AGOSTO 2012

Sumário

1. Denominação do Curso	1
2. Unidade responsável	1
3. Coordenação	1
4. Clientela	1
I.1. Definição	1
I.2. Quantidade de vagas a ofertar	1
5. Duração	1
6. Justificativa	2
I. 1. A Educação à Distância	2
I.2. A Faculdade de Educação Física e Desportos	7
7. Características Gerais do Projeto	10
8. Objetivos do Curso	12
I. Objetivo geral	12
9. Participação dos Polos Municipais de Apoio Presencial	12
10. Contextualização da Proposta Curricular	13
I. Introdução	13
I.1. Diretrizes Curriculares	13
I.2. Estratégias metodológicas	14
Ferramentas do ambiente	15
Momentos presenciais e não-presenciais planejados para o Curso	16
Atividades da Fase Presencial	17
Atividades Individuais à Distância	17
Atividades Coletivas	17
Atividades de Avaliação	17
Trabalho de conclusão de curso	21
Estágio supervisionado	23
I.3. Acessibilidade às Pessoas com Deficiência.	25
I.4. Material didático do curso	26
Descrição do Material	26
Produção, Edição e Distribuição do Material	28
Acervo Atualizado de Materiais Didáticos e Bibliográficos	28
11. Processo de inscrição e seleção	28
12. Recursos Humanos do Projeto	29
I. Profissionais que atuarão no curso	29
I.1. Sistema de Tutoria	34
Organização e Configuração do Sistema de Tutoria	35
Infraestrutura para o Sistema de Tutoria	37
Composição das equipes de Tutoria	37
Seleção de Tutores	37
Capacitação de Tutores	38
Relação tutor / alunos	38
I.2. Capacitação dos profissionais envolvidos	38
I.3. Requisitos para ocupação das funções de tutor	39
13. Descrição da infraestrutura de Apoio	39
I. Infraestrutura dos Polos	39
I.1. Infraestrutura de apoio à tutoria	40
I.2. Infraestrutura do sistema acadêmico on-line.	40
14. Cronograma de Execução	41
15. Estrutura e organização curricular	41
I. Matriz Curricular	42
I.1. Ementas, bibliografia básica e complementar	45
16. Considerações finais	71
17. Bibliografia básica do curso	72
Anexo I	74

1. Denominação do Curso
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

2. Unidade responsável

Faculdade de Educação Física e Desportos – FAEFID

3. Coordenação

Coordenação: Profa. Dra. Eliana Lúcia

Vice-coordenação: Prof. LD Helder Guerra de Resende

4. Clientela

1.1. Definição

O acesso a este Curso é destinado a egressos do ensino médio, ou equivalente, classificados no processo seletivo, conforme artigo 44, inciso II, da Lei no 9394/96, bem como professores em exercício nas escolas públicas estaduais e municipais sem formação adequada à LDB.

O projeto do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física será aderente ao Plano Nacional de Formação de Professores (PAR) do Ministério da Educação (MEC), oferecendo vagas específicas para os professores inscritos no referido Plano, através da Plataforma Freire.

1.2. Quantidade de vagas a ofertar

Serão ofertadas 200 vagas, distribuídas em até 05 Polos, sendo 60% (sessenta por cento) delas destinadas aos egressos do ensino médio ou equivalente, e 40% (quarenta por cento) destinadas a professores participantes do PAR.

5. Duração

O Curso será organizado em oito períodos, com duração prevista de quatro anos para sua conclusão, porém não mais do que cinco anos.

6. Justificativa

I. 1 A Educação à Distância

A Educação a Distância (EAD) pode ser abordada como uma modalidade educacional que utiliza processos que vão além da ideia de superar a distância física, quando usadas adequadamente como instâncias mediadoras do processo educativo. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não servem apenas para diminuir a distância física entre aqueles que aprendem e aqueles que ensinam, elas são eficazes em várias situações. Essas novas tecnologias possibilitam ao indivíduo acesso a uma educação global, em que a inovação e a descoberta são etapas fundamentais do processo de aprendizagem.

Segundo a legislação brasileira, EAD é definida como:

Educação a distância é uma forma de ensino que possibilita a auto-aprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados, e veiculados pelos diversos meios de comunicação (*Diário Oficial da União decreto nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998*).

Segundo os autores, Belloni (2001) Carmo (2010) Moran (2005) Trindade (2000), Fiorentini (2005) é preciso compreender o fenômeno da educação a distância, como parte do processo de inovação educacional mais amplo, que busca integrar as tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais.

Os cursos de EaD desenvolvidos no Brasil têm apontado indícios da importância desta proposta de ensino, pois sabe-se que muitos profissionais dispõem de tempo restrito para sua atualização, além das dificuldades inerentes a turnos de trabalho, distância dos locais de trabalho, formação, e recursos financeiros. Portanto, a implementação destas propostas de ensino reforçará o crescimento educacional do país.

Uma proposta de reflexão sobre o tema das Tecnologias Educacionais e da Educação a Distância no Brasil inscreve-se na responsabilidade de influir na construção coletiva da educação que precisamos e queremos, da qual os princípios fixados no capítulo III da Constituição Federal erigem-se como fundamentos:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da Família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (Art.205).

A partir da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB), os textos legais e as normas oficiais passaram a tratar a EAD como estratégia de ampliação democrática do acesso à educação de qualidade, direito do cidadão e dever do Estado e da Sociedade.

A EAD é, por todos os títulos e modos, a mesma educação de que sempre tratamos e que sempre concebemos como direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado democrático, política pública básica e obrigatória para qualquer nível de governo, conteúdo e forma do exercício profissional de educadores.

Os grandes desafios enfrentados pelos países hoje estão intimamente relacionados com as contínuas e profundas transformações sociais ocasionadas pela velocidade com que têm sido gerados novos conhecimentos científicos e tecnológicos, sua rápida difusão e uso, alterando hábitos, valores e tradições que pareciam imutáveis.

As mudanças têm afetado profundamente o homem, o meio ambiente, as instituições sociais e, particularmente, as organizações produtivas, pois novas formas de organização e gestão têm modificado estruturalmente o mundo do trabalho. Um novo cenário econômico e produtivo se estabeleceu com o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à produção e à prestação de serviços e pela internacionalização das relações econômicas.

O progresso tecnológico, além de causar alterações no modo de produção de bens e serviços e na distribuição da força de trabalho, causou impacto também na qualificação exigida do profissional, tornando-se cada vez mais necessária uma sólida formação, constantemente atualizada, por meio da educação continuada. Tornou-se maior a exigência de habilidades complementares, além das técnicas especializadas. Cresceu a exigência de profissionais polivalentes, criativos, capazes de interagir em situações novas e em constantes mutações. A postura pessoal proativa e o conhecimento agregado individual passaram a ser ferramentas que os profissionais devem fazer uso. Hoje, as competências humanas, gerenciais e técnicas formam o arsenal que cada cidadão deverá ter à disposição para se fazer presente frente às oportunidades de trabalho.

Ao mesmo tempo, sabe-se que um país melhor se desenvolve quando a descoberta ou a invenção brotam do esforço de seus profissionais, pois, a tecnologia localmente gerada, permite o domínio sobre a inovação. Portanto, a ampliação da participação brasileira no mercado mundial e o incremento de seu mercado interno, dependerão, fundamentalmente, da sua capacitação tecnológica de perceber, compreender, criar, adaptar, organizar e produzir insumos, produtos e serviços.

Segundo Magrone, (2010), apenas 13% da juventude entre 18 e 24 anos está frequentando cursos superiores no Brasil. A análise da situação da educação no país, com o redesenho do sistema representado pela quase universalização do ensino fundamental e pela progressiva democratização do acesso ao ensino médio, também sugere o aumento de

mais vagas no ensino superior. O aumento da escolarização em nível superior é crucial para o desenvolvimento sustentado do país, aumentando ainda as condições de empregabilidade, uma vez que as taxas de desemprego tendem a reduzir-se à medida que se eleva o nível de escolaridade.

Em resposta a esse grande desafio, a Educação Profissional no Brasil passou a ser considerada fator estratégico de competitividade e de desenvolvimento humano na nova ordem econômica e social, bem como a criação dos Cursos Tecnológicos, em diversas áreas. Foi uma importante estratégia para que cidadãos tivessem efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade.

É importante ressaltar que os Cursos Superiores à distância estão inseridos no novo contexto da educação superior, como alternativa aos concluintes da Educação Básica, para sua continuidade de estudos em nível superior. A proposta é a de oportunizar ao país uma formação em nível de graduação plena. Atualmente, temos **92 Instituições de Ensino Superior** atuando nesta nova perspectiva de ensino. São 50 Universidades Federais; 27 Universidades Estaduais e 15 Institutos Federais de Educação Tecnológica. Estas instituições oferecem **650 Cursos distribuídos em 556 PoloPolos**.

A estruturação deste novo modelo de educação superior em nível de graduação é uma proposta educacional que visa atender aos anseios da comunidade empresarial, aos estudantes do ensino médio e está alinhada com as políticas ministeriais de aumentar a oferta de vagas de acesso à graduação; ampliação da população na universidade; busca de soluções para diminuir as taxas de evasão e retenção nos cursos; flexibilização da estrutura curricular das graduações e a diversificação das possibilidades de diplomação. No entanto, dados da Secretaria de Educação do MEC mostram que ainda são restritos os Cursos Superiores a distância, pois o número de alunos matriculados representa 7% dos matriculados no ensino superior brasileiro, o que demonstra a necessidade de expansão deste tipo de ensino.

No entanto, a EaD deve ser considerada no todo da educação e, portanto, necessariamente vinculada ao contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural. E, para exercer seu papel, a EaD não pode ser concebida apenas como um sucedâneo da educação presencial. Por isso, sua função social não se restringe apenas a promover a ampliação do número dos que tem acesso à educação.

Então, é possível afirmar que EaD é, sobretudo, um instrumento de qualificação do processo pedagógico e educacional para:

- Formação dos profissionais da educação;
 - Formação e especialização em novas ocupações e profissões.
-

Desta forma, a EaD deve ser vista como prática social significativa e consequente com os princípios filosóficos de qualquer projeto pedagógico na busca de autonomia e respeito à liberdade e à razão. É importante ainda dizer que a EAD:

- Não pode ser considerada como solução paliativa;
- Não pode ser proclamada como panaceia para atender às demandas educativas de todos aqueles que foram excluídos do acesso e permanência ao sistema regular de ensino;
- Não pode ser desrespeitada quanto aos resultados educacionais concretos;
- Não pode ser oferta de “segunda classe” para dar a impressão de atendimento aos excluídos de sempre.

Ao contrário dos apontamentos acima, podemos afirmar que:

- A EaD pode agregar qualidade ao processo de formação de pessoas;
- As tecnologias educacionais podem promover o acesso ao conhecimento favorecendo a construção da cidadania;
- As parcerias são fundamentais nos processos de oferta de cursos à distância e, quando articuladas de forma adequada, proporcionam boas possibilidades de crescimento social, econômico e cultural local e nacional;
- Permite acesso e ampliação da oferta de cursos de nível superior;
- Permite melhorar a educação presencial;
- Pode alavancar processos educativos continuados visando atualização, aperfeiçoamento e qualificação de todos os profissionais da educação.

A Universidade Federal de Juiz de Fora, preocupada em interiorizar a oferta de seus cursos, adotar o modelo de Educação a Distância e adequar seus cursos ao modelo presencial virtual com uso de tecnologias de informação e comunicação, criou em setembro de 2000 um grupo de trabalho para discutir e propor diretrizes para a Informatização do Ensino da UFJF. O objetivo principal do documento gerado foi a elaboração de uma proposta institucional, objetiva e exequível, que servisse para alavancar o uso das novas tecnologias no processo ensino/aprendizagem e os projetos de Educação à Distância e que fortalecesse os grupos existentes e emergentes. Foram, então, estabelecidas três metas:

- 1) Ampliação do acesso aos cursos de graduação, com utilização de novas tecnologias, notadamente os recursos disponíveis para EAD;
 - 2) Ampliação da oferta de educação continuada, principalmente cursos de pós-graduação *lato-sensu*, através da utilização das tecnologias disponíveis para a EAD;
 - 3) Criação de um padrão UFJF de EAD, entendendo-se por padrão um modelo de processo que incluísse as etapas de projeto, desenvolvimento e avaliação para todas as atividades desenvolvidas nesse contexto.
-

Em abril de 2003, foi criada a Coordenação de Educação a Distância ligada à Pró-reitoria de Formação e, em agosto de 2004, foi criado o Núcleo de Educação a Distância - NEAD, com o objetivo de dar suporte e infraestrutura aos projetos institucionais de EAD. Em 16 de março de 2006, através da Portaria nº 685/MEC, a UFJF foi credenciada para a oferta de cursos superiores à distância. Em março de 2010, o Núcleo foi transformado em Centro de Educação a Distância da Universidade Federal de Juiz de Fora (CEAD/UFJF), aprovado pelo Conselho Superior da UFJF, por meio da Resolução nº02/2010.

Nestes últimos anos, a UFJF vem buscando atingir estas metas, por meio de ações que se concretizam através de parcerias em projetos de EAD com o MEC, utilizando-se do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB. Essas ações têm se concentrado no atendimento a duas demandas:

- 1) Educação continuada, principalmente através da oferta de cursos de pós-graduação *lato-sensu*;
- 2) Formação de professores de ensino fundamental e médio, em atendimento à LDB, objetivo prioritário do MEC e da SEED.

A primeira experiência da UFJF na modalidade à distância se deu no Projeto Veredas, que graduou, em julho de 2005, 1800 professores do Estado de Minas em Pedagogia. Depois, foi criado o projeto Polos Universitários Regionais, que visava à implantação de cursos de graduação na modalidade à distância em parceria com os governos municipais, estaduais e federal. O Polo Universitário Regional é uma unidade operacional da UFJF, em municípios conveniados, que serve como referência física para os alunos, oferecendo infraestrutura de atendimento para facilitar e democratizar o acesso ao ensino superior, utilizando o modelo semipresencial e à distância.

A seguir, são destacados os principais projetos de licenciatura de Educação a Distância da UFJF, implantados nos últimos anos:

- Bacharelado em Administração: teve início em 2005 através de iniciativa do Banco do Brasil e da UFJF, no contexto da UAB. O curso viabilizou a qualificação dos funcionários das duas instituições, atendendo a cerca de 340 alunos. Em novo edital da Universidade Aberta do Brasil (UAB), foram mais 150 vagas distribuídas em 5Polos, com duração prevista de 9 períodos.
 - Licenciatura em Enfermagem: este curso é voltado para enfermeiros que tenham concluído o Bacharelado em Enfermagem, disponibilizando 240 vagas distribuídas em 9Polopolos, com duração prevista de quatro períodos.
 - Licenciatura em Física: é um curso semipresencial que é oferecido em 4Polopolos, disponibilizando 140 vagas. O curso pode ser concluído em 12 períodos (6 anos) para alunos que tenham disponibilidade de 20 horas semanais, ou em 9 períodos (4 anos e meio) para os alunos que disponham de tempo integral de dedicação.
-

- Licenciatura em Matemática: oferecido em 12 Polos, disponibilizando 480 vagas. O curso tem duração prevista de quatro anos distribuídos em 8 períodos; ele atende aos interesses daqueles que desejam ser professores de matemática na educação básica ou seguir carreira acadêmica.
- Licenciatura em Pedagogia: oferecida em 10 Polos, disponibilizando 500 vagas. O curso tem duração prevista de 8 períodos. O curso é voltado para profissionais interessados em gestão e pesquisa educacional e docência.
- Licenciatura em Química: em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) é oferecido em 4 Polos, disponibilizando 150 vagas. O curso tem duração média de 4 anos e meio, divididos em 9 períodos.

A UFJF tomou a decisão política de utilizar a Educação à Distância para viabilizar a formação de pessoas que vêm sendo excluídas do processo educacional por questões de localização ou por indisponibilidade de tempo nos horários tradicionais de aula. As políticas governamentais também apontam para o apoio à criação e ampliação de vagas nas universidades públicas através do uso de novos modelos e tecnologias educacionais, que possibilitem a interiorização do ensino e a formação de professores em atendimento à LDB.

Com o objetivo também de democratizar o acesso à Universidade, a Faculdade de Educação Física e Desportos da UFJF está propondo aqui, o Curso de Licenciatura em Educação Física, objetivando formar professores de Educação Física, com um perfil generalista, crítico e reflexivo, que demonstre domínio do conhecimento da área para atuar na escola, exercendo os papéis de docente da educação básica e de agente de desenvolvimento social na formação integral de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos.

1.1. A Faculdade de Educação Física e Desportos

O curso de Educação Física da UFJF foi criado em 1973. Desde então, tem intensificado esforços para participar de modo efetivo do desenvolvimento educacional voltado para a área pedagógico-social.

A Faculdade de Educação Física e Desportos (FAEFID) oferece: i) cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física; ii) Mestrado em Educação Física, com ênfase em duas linhas de pesquisas sendo: Aspectos socioculturais do movimento humano, e Aspectos biodinâmicos do movimento humano; iii) cursos de pós-graduação *lato-sensu* em diversas temáticas; e iv) vasto trabalho na área da pesquisa e da extensão.

Desde o credenciamento da UFJF, em 16 de março de 2006, para a oferta de cursos superiores à distância (Portaria nº 685/MEC) que atentam às transformações sociais e

educacionais, a FAEFID participou do Edital nº 01/2007 da UAB/MEC com a proposta de oferta do curso de Formação Continuada em *Esportes e Atividades Físicas para as Pessoas com Deficiência*. O mesmo foi contemplado e sua primeira turma concluiu suas atividades em julho de 2010.

Este curso encontra-se, atualmente, em sua terceira edição e, até o momento, atendeu a 10 Polos da UAB, localizados nos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo e São Paulo. Este curso já atendeu à 900 alunos, não apenas de Educação Física, mas também de áreas afins (vide site: www.gpafa.ufjf.br/especialização).

Nesta mesma linha de proposta Educacional, a FAEFID participou dos Editais nº 01/2007 e 01/2009 da Secretaria de Educação Especial do MEC, passando assim a ser a única Faculdade de Educação Física do Brasil a fazer parte da constituição da Rede de Formação Continuada do MEC, colocando a FAEFID em destaque no cenário Brasileiro. A partir destes editais, foram ofertadas 04 versões do curso – Atividade Física para Pessoas com Deficiência – totalmente à distância, atendendo aproximadamente 2940 alunos das mais diversas regiões do Brasil (vide site: www.gpafa.ufjf.br/aperfeiçoamento).

Para a execução destes cursos, a maioria do seu corpo docente e técnicos administrativos foram capacitados para atuar nesta nova modalidade de ensino. Conseqüentemente, temos hoje uma equipe conhecedora e preparada para atuar neste processo educacional.

É importante ressaltar, também, que mais de 100 profissionais da área de Educação Física foram envolvidos nestes projetos atuando como tutores à distância. Temos, portanto, profissionais capacitados para atuarem em todas as esferas do ensino à distância, demonstrando que, através do ensino à distância, cria-se novo campo de ação para o profissional de Educação Física.

É neste cenário que a FAEFID propõem a criação do Curso Licenciatura em Educação Física. O objetivo é suprir a demanda por educadores capacitados para atuarem na rede de ensino público e privado, no atendimento às diferentes segmentos de ensino da educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio). Pretende-se que os estudantes se desenvolvam de forma harmoniosa e equilibrada, em todas as áreas do conhecimento envolvidas na proposta, adquirindo consciência crítica, habilidades investigativas, de modo a se tornarem competentes para o exercício do magistério, participando como cidadãos responsáveis no processo de formação cultural e cidadã dos educandos.

Os princípios que norteiam o Curso de Licenciatura em Educação Física são definidos através de valores relacionados aos aspectos profissionais e éticos, ajustáveis aos diversos níveis de desenvolvimento do estudante:

- Compromisso com a Educação e com os Educandos – Acredita-se que a educação é a forma pela qual uma sociedade se estrutura, mantém e evolui, transcendendo o momento de aprendizagem formal proporcionado pelas instituições de ensino. Por isso, o curso assume a responsabilidade para com a formação de professores que sejam comprometidos com seu papel de educador, competentes no exercício de seus misteres, criativos e versáteis para lidar com situações diferentes, conscientes do valor do profissional da educação, hábeis na gestão do processo ensino-aprendizagem e capazes de trabalhar em equipe, numa perspectiva interdisciplinar e transdisciplinar.
 - Compromisso com a Ciência – Muito mais que a formação de profissionais ricos em conteúdo e hábeis no manejo de classe para atendimento à demanda, deseja-se a educação para a ciência, possível com a formação de professores habilitados, qualificados e engajados na construção de uma educação que proporcione uma visão lógica e sistêmica do mundo em que vivemos.
 - Compromisso com a Humanidade – Objetiva-se participar na construção de uma geração capaz de desenvolver autonomia intelectual e cidadã. Buscam-se incessantemente formas de levar o conhecimento e o desenvolvimento científico e tecnológico a todas as camadas da população. Acredita-se que o círculo vicioso da desigualdade social só será rompido quando todas as pessoas puderem usufruir das informações e avanços que a ciência pode proporcionar ao ser humano.
 - Compromisso com o Desenvolvimento – Deseja-se um curso proativo, no sentido de buscar a participação em ações concretas para o desenvolvimento científico, social, ambiental e econômico através da educação, preparando cidadãos autônomos e competitivos. Procura-se desenvolver projetos que estejam também voltados para a geração de renda, desenvolvimento sustentável, melhoria da qualidade de vida e geração de conhecimentos relevantes, aliados à aplicação e ao desenvolvimento de novos métodos e técnicas de ensino.
 - Compromisso do Corpo Docente – Todos os docentes do curso assumem a responsabilidade pelo desenvolvimento do curso e auxiliam no desenvolvimento dos próprios estudantes, com efetivo compromisso com a educação e a qualidade dos profissionais que ajudam a formar. Pelo exemplo pessoal, buscam manter uma postura proativa, dispondo-se à permanente atualização, troca de experiências e novos aprendizados, participando ativamente dos grupos em que estão envolvidos.
 - Compromisso com a Comunidade – Busca-se manter estreitas relações com a comunidade, através da realização de projetos conjuntos e participação em associações profissionais e de classe. Os estudantes são estimulados, desde o início do curso, a vivenciar experiências profissionais que possam contribuir com o desenvolvimento de sua competência profissional.
 - Excelência Profissional – Objetiva-se que todos os atores comprometidos com o curso, sejam docentes ou estudantes, norteiem sua atuação pela busca incessante da
-

excelência profissional, pela realização de atividades úteis, relevantes e de alta qualidade técnica.

- Compromisso com a Ética – Todas as ações consideram não apenas os aspectos técnicos, mas também os éticos, sejam estes relacionados ao estrito exercício do magistério, sejam vinculados ao estabelecimento de relações humanas baseadas no respeito ao próximo e a si mesmo. Não se advoga qualquer ideologia político-partidária, mas que as discussões e os valores éticos que permeiam o curso orientem as opções políticas dos corpos docente e discente.

7. Características Gerais do Projeto

Para o desenvolvimento do curso serão consideradas duas abordagens:

- Instrucional: centrada nos objetivos de aprendizado estabelecidos como marcos orientadores dos conteúdos de ensino-aprendizagem.
- Interacionista: centrada na elaboração do conhecimento através da interação entre os participantes.

Sabe-se que as variáveis que afetam o processo de aprendizagem são determinadas a partir das relações interativas entre professor/alunos e alunos/alunos. Sabe-se também que a maneira de se configurarem as sequências de atividades determinará as características diferenciais da prática educativa, desde o modelo baseado na instrução e transmissão de conteúdos, até o método de projetos de trabalho baseado na construção do conhecimento e no trabalho colaborativo.

Sendo assim, para este curso, optou-se por trabalhar com ambas as abordagens de modo que o processo de ensino-aprendizagem se definirá a partir da sequência de atividades, do papel dos professores e dos alunos, da organização social da aula, da utilização dos espaços e do tempo, da organização dos conteúdos e da avaliação. Assim, é possível estabelecer um conjunto ordenado de atividades estruturadas e articuladas para o alcance dos objetivos educacionais propostos.

Nesta perspectiva, a presença dos diferentes tipos de conteúdo estará equilibrada. Eles serão 1) Conceituais – tratarão de fatos, conceitos e princípios; 2) Procedimentais – compreenderão procedimentos, técnicas e métodos específicos para as atividades físicas voltadas para as pessoas com deficiência; e 3) Atitudinais – referem-se ao conjunto de valores sociais, morais, éticos e estéticos identificados com a construção de uma sociedade democrática e emancipada em termos culturais, econômico e político.

Na perspectiva denominada **Instrucional**, a função do professor consistirá em criar situações que permitam a exposição do aluno ao conteúdo. Ao aluno, compete o papel de

internalizar, numa perspectiva crítico-reflexiva, o conhecimento como lhe é apresentado e sua avaliação se dará por meio de testes que mensuram o conhecimento adquirido.

Na concepção denominada **Interacionista**, o papel do professor será o de facilitador e mediador que criará as situações de aprendizagem e a relação privilegiada será entre os alunos. A aprendizagem será estabelecida como um processo social e o ato de ensinar será estabelecido através de uma série de relações interativas que buscarão conduzir o aluno à elaboração de representações pessoais sobre o objeto de aprendizagem. Neste processo, serão considerados os fatores culturais, a experiência acumulada do aluno e a utilização de instrumentos que lhe permitam construir uma interpretação pessoal e contextualizada com sua realidade sobre o objeto de estudo. Isso significa uma interação direta entre alunos e professores e uma redefinição de papéis, onde aluno e professor são co-participantes do processo de ensino-aprendizagem.

E ainda, o curso fará uso de tecnologias da informação integradas que propiciem o desenvolvimento de competências necessárias para o trabalho coletivo e a ampliação dos horizontes pessoais e profissionais dos alunos. Para tal é necessário:

- Interação - A interação dos alunos com o conhecimento, com o ambiente virtual de aprendizagem, com outros alunos envolvidos e com o professor ajuda a determinar a exatidão e a pertinência de suas ideias. Assim, colaboração, definição de objetivos comuns e trabalho em equipe são elementos essenciais neste processo de aprendizagem e que serão desenvolvidos a partir de formulações de tarefas colaborativas, facilitação em discussões onde alunos e professores participam e contribuem, atividades em grupo, simulações, ou seja, atividades que promovam o desenvolvimento do pensamento crítico e da capacidade de pesquisa.
 - Acesso à tecnologia - Para conduzir com sucesso as aulas, as reuniões, as oficinas e os seminários no ambiente virtual de aprendizagem, os participantes deverão ter acesso à tecnologia a ser utilizada e estar familiarizados com ela. Sentir-se à vontade com a tecnologia.
 - Diretrizes e procedimentos - As diretrizes e os procedimentos serão flexíveis e serão gerados predominantemente pelos participantes. Diretrizes impostas e rígidas demais não facilitam a discussão e levam os participantes a se preocuparem com o formato de suas mensagens em vez de simplesmente emití-las. Contudo, estimularemos boa e respeitosa troca de mensagens na rede.
 - Participação - A confiança dos participantes é essencial para a condução com sucesso das atividades em aulas, reuniões, oficinas e seminários realizadas no
-

ambiente virtual de aprendizagem, será buscada a concordância dos alunos quanto à forma de sua participação, bem como o entendimento das regras do curso com o qual se comprometerão.

Para atingir tais objetivos, devem ser viabilizados:

- Qualidade da informação - Nessa perspectiva, serão utilizados materiais adaptados e complementados para atender às especificidades do público-alvo. Haverá materiais em apresentação impressa e eletrônica.
- Apoio ao estudante - Apoio para a realização das atividades propostas e para a consecução dos objetivos desejados, para o que serão organizados serviços de tutoria e de comunicação e informação que ofereçam aos alunos: (a) fontes para a resolução de dúvidas; (b) estímulo para a ampliação de horizontes culturais; (c) *feedback* em relação ao planejamento ou redirecionamento do estudo; (e) instrumentos para a auto-avaliação da prática pedagógica e de sua articulação com o campo teórico; e (f) orientação para o cumprimento dos requisitos para a pós-graduação;
- A avaliação de desempenho – O aluno será avaliado como parte do processo de ensino-aprendizagem, por meio de atividades de estudo, provas, trabalhos práticos e outros instrumentos. As avaliações se darão por meio de atividades na plataforma e através de provas escritas presenciais.

8. Objetivos do Curso

I. Objetivo geral

Formar professores capazes de atuar na docência da Educação Física em todos os segmentos da educação básica, estimulados a pesquisar e qualificar permanentemente sua própria prática pedagógica.

9. Participação dos Polos Municipais de Apoio Presencial

A UFJF oferecerá as vagas aos Polos que apresentarem demanda e disponibilizarem a infraestrutura exigida para o desenvolvimento do curso.

10. Contextualização da Proposta Curricular

I. Introdução

De forma análoga ao presencial, durante o oferecimento de cursos à distância também buscar-se-á incentivar a colaboração entre os participantes para que seja formado um grupo de aprendizagem que possibilite a troca de experiências e conhecimentos, sem os quais qualquer curso se aproxima do fracasso. Apesar da rede ter a propriedade de encurtar distâncias e dispor de recursos tecnológicos que permitem o agrupamento dos participantes, experiências descritas na literatura (Harasim, 1996; Romani et al., 2000) mostraram que esse objetivo não é tão simples e fácil de ser alcançado.

A possibilidade de visualizar quem está presente no ambiente virtual de aprendizagem tem se mostrado uma característica necessária para minimizar a sensação de solidão que os alunos sentem ao entrar nesses ambientes (Romaniet al., 2000; Rocha et al., 2001) e também uma forma de promover o estabelecimento de relações pessoais que são fundamentais para o sucesso de qualquer atividade em grupo. Essas relações, que são criadas ao longo do tempo, facilitam relacionamentos de trabalho, auxiliando os membros de um grupo a conhecerem a personalidade dos demais, bem como seus estilos de trabalho. Dessa maneira, pode ser criada uma atmosfera de confiança entre as pessoas que encoraja o levantamento de questões e a troca de ideias; comunicação dinâmica associada com satisfação; aprendizagem e cooperação (Haythornthwaite, 1998).

Kollock (1998b) afirma que não existe “uma receita” para formar comunidades, mas sugere alguns princípios que podem auxiliar no desenvolvimento de comunidades *online*. Os membros de uma comunidade permanecerão ativos e estimulados, principalmente, pelas relações que serão formadas ao longo do tempo. Assim, é preciso que haja um espaço para que as pessoas se conheçam e *estabeleçam sua identidade e reputação* dentro do grupo. A definição de identidade pode ajudar a construir um sentimento de confiança entre os participantes, favorecer novos relacionamentos e criar uma infraestrutura rica e significativa para o desenvolvimento de cooperação dentro daquela comunidade (Kim, 2000).

I.1. Diretrizes Curriculares

O curso será oferecido na modalidade à distância dentro do projeto da UAB/CAPES/MEC que tem como objetivo atender à demanda pelo ensino à distância no país e à ampliação do acesso à educação superior, com vistas ao cumprimento das metas do

PNE (Plano Nacional de Educação). Esse é um momento importante da educação pública no Brasil, em que a população distante dos centros de ensino superior, terá possibilidades de ingressar; isso é urgente para o país.

A proposta do curso foi elaborada considerando as diretrizes contidas nos referenciais de qualidade para Educação a Distância, nas diretrizes do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

O projeto do curso obedece, também, aos preceitos e orientações contidas na Resolução CNE/CP nº1, de 18 de Fevereiro de 2002, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena, bem como a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. A proposição deste Projeto Pedagógico considerou ainda, as orientações explicitadas no § 2º do Art. 4º e no Art. 8º da Resolução CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena, e que nos referidos trechos tecem considerações acerca da formação da licenciatura em Educação Física. De acordo com os critérios de acesso ao PAR, o Curso de Licenciatura em Educação Física terá 40% das vagas para professores que atuem no sistema público de ensino.

1.2. Estratégias metodológicas

Os princípios norteadores do Curso foram concebidos conforme referenciais gerais que regem a formação de professores e as especificidades da modalidade de Educação à Distância, observadas as questões epistemológicas e metodológicas necessárias à formação de conceitos científicos inerentes à formação do profissional de educação.

As estratégias pedagógicas para este curso se dividem em duas frentes. A primeira, de **natureza tecnológica**, que tem como objetivo apresentar as ferramentas do ambiente *web* à distância e suas potencialidades. Para isso, serão propostas leituras cujo tema será o ensino à distância e seu potencial. Paralelamente às leituras propostas serão apresentadas, gradualmente, as ferramentas do ambiente compondo diferentes tipos de atividades. A segunda, de **natureza pedagógica**, tem por objetivo o desenvolvimento de atividades teórico-práticas sobre os conteúdos necessários à formação do professor de Educação Física.

Operacionalmente, o ciclo de atividades segue uma programação semanal que se inicia na segunda-feira, após 14h00. Para cada unidade serão realizados os seguintes procedimentos:

- Disponibilização da agenda e dos materiais de apoio;
- Proposta de atividades a serem realizadas com seus respectivos prazos;
- Abertura do fórum de discussão;
- Agendamento das sessões de bate-papo (duas por semana, em dias e horários a combinar).

Ferramentas do ambiente

Para este curso, serão utilizadas as seguintes ferramentas:

- Dinâmica do curso - Contém as informações sobre o curso, tais como objetivo, justificativa, programa, cronograma, metodologia e avaliação.
- Agenda - Contém a programação detalhada de cada unidade do curso, sendo atualizada de acordo com o cronograma.
- Atividades - Local onde são propostos os trabalhos a serem realizados.
- Material de apoio - Contém textos relacionados à temática do curso. O objetivo deste espaço é subsidiar o desenvolvimento das atividades propostas a partir de textos sobre o conteúdo e indicações de leituras complementares para os que desejam se aprofundar no tema.

Será aberto um espaço para interação entre tutores e alunos, alunos e alunos, alunos e professores. Entre as **ferramentas de comunicação** que permitem as interações – e que serão utilizadas neste curso - destacam-se **mural, fórum de discussão, bate-papo e correio**, com os seguintes objetivos:

- Mural - Espaço dedicado à divulgação de eventos sobre a temática do curso: congressos, seminários, notícias e outros.
 - Fórum de discussão - Tem por objetivo registrar dúvidas sobre cada unidade. Todos estão convidados a participar, tanto no sentido de colocar suas dúvidas, quanto no sentido de responder às dúvidas dos colegas. Serão mantidos em aberto os fóruns da unidade atual e da unidade anterior. Os demais serão encerrados, ficando disponíveis somente para consulta. Além dos fóruns por unidades serão mantidos alguns fóruns permanentes que serão apresentados no decorrer do curso.
 - Bate-papo - Permite uma conversa em tempo real entre os participantes do curso. Ao término de uma sessão as informações são registradas e ficam disponíveis para conhecimento dos que não puderam participar. As sessões têm por objetivo tirar
-

dúvidas sobre as atividades propostas para a semana. Os tutores aguardarão quinze minutos, se ninguém comparecer neste período, a sessão será encerrada e as dúvidas poderão ser encaminhadas no fórum.

- Correio - É um sistema de correio eletrônico, interno ao ambiente, para troca de mensagens entre os participantes do curso.

Os participantes, por sua vez, utilizarão as **ferramentas de autoria do aluno**, que são **perfil** para fazer as apresentações pessoais e **portfólio** para publicação dos trabalhos.

- Perfil - É um espaço onde cada participante do curso se apresenta aos demais colegas. A apresentação deve seguir as recomendações que estão na página de preenchimento do perfil.
- Portfólio - É um espaço no qual serão postados os trabalhos produzidos a partir das atividades propostas. Este também é um espaço de interação, porém direcionado às atividades realizadas individualmente.

Momentos presenciais e não-presenciais planejados para o Curso

- Momentos não-presenciais - ocorrerão por meio do auto-estudo e através da Internet, usando o ambiente de aprendizagem Moodle para interação, disponibilidade de materiais didáticos e ainda fascículos impressos relacionados aos conteúdos. Também será utilizada a vídeo conferência com os Professores e Tutores à distância.
- Momentos presenciais - serão realizados nos Polos municipais com a mediação de um Tutor presencial, tutor à distância e professores do curso. Os Polos municipais deverão garantir espaços que permitam a interação, constante reflexão, atividades práticas, debates, avaliação dos conteúdos e o encaminhamento aos estudos independentes. A metodologia adotada deverá permitir o desenvolvimento do aluno por métodos socializantes, sócio-individualizantes e individuais para poder atingir todos os alunos em suas diversidades.

É importante ressaltar que o sucesso de um programa de ensino à distância depende, fundamentalmente, da autonomia de estudo por parte dos alunos.

Os seminários ajudam a promover a inserção do aluno na metodologia de ensino à distância. Serão ministrados pelas equipes docentes da Universidade, sendo previstos três encontros por semestre por disciplina. Além disso, durante o Curso, planejam-se seminários temáticos através de videoconferência, de modo a aproximar os alunos à UFJF e ampliar as discussões de interesse mais geral.

Atividades da Fase Presencial

As atividades da Fase Presencial acontecerão antes de iniciar cada semestre e para a aula inaugural e de encerramento, com 06 horas de atividades, preferencialmente em cada Polo. O calendário será previamente discutido com os grupos de trabalho.

Em linhas gerais, o encontro terá os seguintes objetivos: a) estabelecer um espaço de interação do aluno com seus colegas e com os tutores; b) realizar seminários temáticos visando aprofundamento de conteúdo e a garantia da relação teoria e prática; c) apresentar os conteúdos e as atividades previstas para o período, com vistas à elaboração dos planos de trabalho dos participantes e ao acerto da agenda de reuniões e contatos programados entre os alunos e os tutores e d) Avaliação de conteúdo.

Atividades Individuais à Distância

As atividades individuais à distância destinam-se ao estudo sistemático dos conteúdos. Em cada etapa, as atividades individuais serão orientadas por um Guia de Estudo, que deverá conter: a) textos básicos e outras indicações para leitura, b) roteiros para o estudo dos textos e a discussão sobre os vídeos; c) orientações para trabalhos na Internet.

Os Guias de Estudo serão preparados de forma a permitir que os alunos possam adquirir os conhecimentos relativos a cada tema ou conteúdo curricular, dedicando à sua leitura pelo menos 08 horas por semana.

Atividades Coletivas

Uma vez durante cada disciplina, haverá uma reunião dos grupos com os respectivos tutores, criando-se um espaço de trabalho coletivo onde se objetiva promover situações sócio-interativas que favoreçam não apenas à aprendizagem dos conteúdos específicos, mas também à reflexão sobre a prática, a participação e o trabalho conjunto.

Atividades de Avaliação

A avaliação de cada disciplina é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações dos professores conteudistas e dos professores responsáveis pela disciplina ou de necessidades contextuais vigentes no momento da sua implantação.

A avaliação de cada disciplina é parte integrante dos processos de ensino e aprendizagem e pode variar em função das orientações dos professores conteudistas e dos professores responsáveis pela disciplina ou de necessidades contextuais vigentes no momento da sua implantação.

O método avaliativo deverá permitir à equipe pedagógica e tutores à distância, verificarem os avanços e dificuldades dos alunos, que terão como base, suas próprias experiências em sala de aula, visando mudanças na prática educativa. Desse modo, o processo avaliativo será composto por atividades que estimulam a cooperação horizontal (entre os estudantes) e a vertical, entre estudantes, tutores e professores, definidas ao início de cada disciplina.

Fundamentado nesta visão e acreditando em mudanças de comportamentos, a avaliação será utilizada como uma estratégia pedagógica que acontecerá por meio da interatividade de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, levando em consideração o programa curricular do curso, amparado nos pressupostos da Educação a Distância. Para tanto, o processo avaliativo do desempenho dos alunos ocorrerá ao longo do curso e contemplará a apropriação dos conteúdos trabalhados em cada disciplina, por meio da interatividade no decorrer do mesmo. O resultado positivo desta avaliação dependerá do aproveitamento do estudante ao registrar suas experiências, suas reflexões e seu posicionamento diante dos estudos realizados e conhecimentos adquiridos e, ainda, por sua participação nas ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle.

Como critérios que serão utilizados para avaliação das atividades, enviadas por intermédio da Plataforma Moodle, tem-se:

- Texto individual e de grupo: serão avaliados os quesitos: coerência, criatividade, reflexão e criticidade das produções de acordo com as atividades propostas;
- Comentário sobre os textos, filmes e vídeos assistidos: será avaliado se o comentário postado pelo aluno é coerente com a atividade realizada, se induziu um outro aluno a refletir sobre um posicionamento, se apontou aspectos que podem ser melhorados e se usou uma linguagem acolhedora;
- Fórum de Discussão: será avaliado se houve conexão entre o tema em discussão e o contexto de trabalho, se o aluno posicionou-se criticamente em relação ao assunto dando continuidade à discussão iniciada por outros colegas, e se fez contribuições relevantes para a discussão em grupo;
- Bate-papo: será avaliado se as perguntas feitas foram coerentes com a discussão; se respondeu às indagações de outros alunos quando possível; se o aluno foi gentil e claro em suas colocações; se posicionou-se criticamente em relação ao assunto discutido.

Em cada unidade o aluno encontrará explicações mais detalhadas sobre a avaliação das atividades, que será expressa, durante todo o curso, numa escala numérica de 0,0 a 100,0 pontos, sendo que a média para aprovação é de 70,0 pontos. Dentro desta pontuação,

serão 80,0 pontos destinados às atividades feitas na Plataforma Moodle e 20,0 pontos da avaliação presencial, que ocorrerá ao final de cada módulo e será individual, com data e horário previamente marcados, contendo testes e atividades teórico-práticos sobre os conteúdos trabalhados.

Recuperação

O curso contará ainda com o recurso da recuperação como uma nova oportunidade para o aluno, de participação e realização nas atividades, sendo a mesma, realizada fora do prazo inicial das avaliações da Plataforma, sempre ao final de semestre, tendo o estudante a chance de fazer tarefas em atraso ou refazer aquelas que necessitam de correção.

Diante do exposto, o processo avaliativo de uma disciplina deverá, então, ser composto por, no mínimo, exercícios avaliativos via Plataforma Moodle e uma avaliação presencial por módulo e quando necessário, uma avaliação suplementar presencial.

Além de atingir a pontuação mínima já citada para aprovação no curso, o aluno deverá também ter pelo menos 75% de frequência, que abrange as participações e realizações nas atividades propostas na Plataforma Moodle, os momentos presenciais e as webconferências.

Para ser considerado concluinte neste curso, o aluno deverá ser aprovado em todas as disciplinas, pelo critério acima exposto, além de, obrigatoriamente, apresentar o trabalho de conclusão de curso na disciplina Monografia em Educação Física aplicada à pessoa com deficiência.

O método avaliativo deverá permitir à equipe pedagógica e tutores à distância, verificarem os avanços e dificuldades dos alunos, que terão como base, suas próprias experiências em sala de aula, visando mudanças na prática educativa. Desse modo, o processo avaliativo será composto por atividades que estimulam a cooperação horizontal (entre os estudantes) e a vertical, entre estudantes, tutores e professores, definidas ao início de cada disciplina.

Fundamentado nesta visão e acreditando em mudanças de comportamentos, a avaliação será utilizada como uma estratégia pedagógica que acontecerá por meio da interatividade de todos os envolvidos no processo de aprendizagem, levando em consideração o programa curricular do curso, amparado nos pressupostos da Educação a Distância. Para tanto, o processo avaliativo do desempenho dos alunos ocorrerá ao longo do curso e contemplará a apropriação dos conteúdos trabalhados em cada disciplina, por meio da interatividade no decorrer do mesmo. O resultado positivo desta avaliação dependerá do aproveitamento do estudante ao registrar suas experiências, suas reflexões e

seu posicionamento diante dos estudos realizados e conhecimentos adquiridos e, ainda, por sua participação nas ferramentas disponíveis na Plataforma Moodle.

Como critérios que serão utilizados para avaliação das atividades, enviadas por intermédio da Plataforma Moodle, tem-se:

- Texto individual e de grupo: serão avaliados os quesitos: coerência, criatividade, reflexão e criticidade das produções de acordo com as atividades propostas;
- Comentário sobre os textos, filmes e vídeos assistidos: será avaliado se o comentário postado pelo aluno é coerente com a atividade realizada, se induziu um outro aluno a refletir sobre um posicionamento, se apontou aspectos que podem ser melhorados e se usou uma linguagem acolhedora;
- Fórum de Discussão: será avaliado se houve conexão entre o tema em discussão e o contexto de trabalho, se o aluno posicionou-se criticamente em relação ao assunto dando continuidade à discussão iniciada por outros colegas, e se fez contribuições relevantes para a discussão em grupo;
- Bate-papo: será avaliado se as perguntas feitas foram coerentes com a discussão; se respondeu às indagações de outros alunos quando possível; se o aluno foi gentil e claro em suas colocações; se posicionou-se criticamente em relação ao assunto discutido.

Em cada unidade o aluno encontrará explicações mais detalhadas sobre a avaliação das atividades, que será expressa, durante todo o curso, numa escala numérica de 0,0 a 100,0 pontos, sendo que a média para aprovação é de 70,0 pontos. Dentro desta pontuação, serão 80,0 pontos destinados às atividades feitas na Plataforma Moodle e 20,0 pontos da avaliação presencial, que ocorrerá ao final de cada módulo e será individual, com data e horário previamente marcados, contendo testes e atividades teórico-práticos sobre os conteúdos trabalhados.

O curso contará ainda com o recurso da recuperação como uma nova oportunidade para o aluno, de participação e realização nas atividades, sendo a mesma, realizada fora do prazo inicial das avaliações da Plataforma, sempre ao final de semestre, tendo o estudante a chance de fazer tarefas em atraso ou refazer aquelas que necessitam de correção.

Diante do exposto, o processo avaliativo de uma disciplina deverá, então, ser composto por, no mínimo, exercícios avaliativos via Plataforma Moodle e uma avaliação presencial por módulo e quando necessário, uma avaliação suplementar presencial.

Além de atingir a pontuação mínima já citada para aprovação no curso, o aluno deverá também ter pelo menos 75% de frequência, que abrange as participações e

realizações nas atividades propostas na Plataforma Moodle, os momentos presenciais e as webconferências.

Processo de avaliação institucional

O processo de avaliação institucional tem três eixos centrais:

Controle documental dos processos e registros das atividades

- Semestralmente, a coordenação do curso fará um relatório dos processos executados e dos registros das atividades (reuniões, sessões presenciais, videoconferências, acessos aos fóruns, atividades complementares, etc.)
- Paralelamente, serão recolhidos dos serviços administrativos, informações e considerações sobre o desenvolvimento do curso.

Avaliação das disciplinas

- Ao final de cada disciplina, de acordo com cronograma do curso, os alunos, tutores e professores serão convidados a responder a um questionário sobre os diversos aspectos curriculares e organizativos que lhe afetam. A informação desta avaliação será considerada para a melhoria dos processos e será entregue diretamente aos docentes implicados na disciplina e coordenadores acadêmicos.

Avaliação dos semestres

- Ao final de cada semestre, os alunos, tutores e professores serão convidados a responder um questionário sobre os diversos aspectos organizativos que se desenvolveram durante o mesmo. A informação desta avaliação será considerada para a melhoria dos processos e será entregue diretamente aos docentes implicados, responsáveis e coordenadores.

Trabalho de conclusão de curso

Ao final do curso, cada aluno deverá apresentar um trabalho de conclusão de curso, sob a forma de monografia na área da Educação Física Escolar, de acordo com as normas técnicas da ABNT.

Regulamentação da Monografia.

A apresentação da monografia é um dos requisitos finais para conclusão do curso. Sua meta é tornar pública a experiência educacional do cursista, dentro dos parâmetros de formação científica. Isso, entretanto, não significa descrever, sistematicamente, uma experiência ou vivência educativa. Deve ser elaborado dentro de normas e procedimentos que facilitem a identificação do problema estudado, a definição clara e precisa do objeto e objetivo do estudo, a descrição dos caminhos metodológicos percorridos, a apresentação e descrição dos resultados obtidos, e a elaboração de considerações finais.

Na sequência apresentamos os elementos que serão avaliados na estrutura e apresentação do trabalho.

Etapas da confecção da monografia

Planejamento: nesta fase o aluno estabelece a natureza do conteúdo e prepara o programa. Ele deve evidenciar de forma clara e precisa **o tema, o objeto e os objetivos do estudo** a ser realizado.

A escolha do tema não pode ser abstrata ou imaginária. O aluno precisa identificar na prática pedagógica dentre os diversos temas que trabalha o que, em sua opinião, é o mais importante e exequível. Para tanto, depois da escolha do tema deve perguntar: qual foi a motivação inicial / principal para a escolha da proposta de ação. Qual a razão ou razões que levaram a escrever o relato.

Nessa parte ele explica de forma clara e fundamentada as razões que o levaram a escrever sobre o tema escolhido. Menciona o que está acontecendo, as tentativas de solução exitosas ou não e apresenta de forma detalhada a nova proposta desenvolvida.

Implementação: para a execução do estudo, o aluno deve ordenar o material que será empregado; elaborar o cronograma; realizar as tarefas previstas e concluir o trabalho;

Redação: descrever detalhadamente as etapas da experiência conforme normas apresentadas na sequência desse texto.

Revisão: momento de análise e revisão crítica do relatório, avaliando: conteúdo e sequência das informações; revisão de português; finalização do relatório.

Estrutura da monografia

Resumo: Descrever de forma resumida, em poucas linhas o que de fato é essencial e mais importante para o leitor compreender seu trabalho. No resumo habitualmente, não se utiliza parágrafos e deve ser elaborado depois de todo o trabalho concluído. É o primeiro a ser apresentado e último a ser escrito.

Capa; Folha de Rosto; Sumário; Dedicatória (quando houver).

Texto: o texto de um relatório deve possuir uma linguagem clara, objetiva e, dentro do possível, formal, com parágrafos simples e curtos. Pode-se empregar ilustrações para facilitar o entendimento. Deve conter os seguintes itens:

Introdução: momento em que o autor explicita a origem do problema estudado, a revisão bibliográfica realizada sobre o tema, os objetivos do trabalho e as finalidades dos resultados.

Metodologia: etapa em que se descreve os passos realizados no trabalho, o tipo de estudo e como foi desenvolvida a experiência relatada.

Discussão: etapa em que se descreve e analisa, de maneira mais completa, os detalhes dos resultados, comenta a conduta e o processo desenvolvido.

Conclusões e/ou considerações finais: mencionar os resultados (comprovações quando for o caso) das ações e fatos observados. Mostrar os limites e os avanços conseguidos com suas ações.

Anexos e apêndices: Informações complementares; fotos ilustrativas ou quaisquer outros documentos utilizados considerados importantes para a compreensão do trabalho.

Referências: nessa parte o aluno deve indicar, de acordo com as normas da ABNT, as obras citadas no corpo do trabalho.

Estágio supervisionado

Os alunos devem cumprir Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física num total de 400 horas, subdividido em dois momentos de 200 horas, sendo um no 7º período do Curso (Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física I) e o outro no 8º período (Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física II).

O Regulamento do Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física na modalidade a distância segue as normas da UFJF e da Faculdade de Educação Física e Desportos.

As diretrizes e as normas dos estágios supervisionados do curso de Educação Física estão de acordo com a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, devendo ser consideradas como uma forma de completar o ensino e a aprendizagem acadêmica. Os estágios são planejados, executados, acompanhados e avaliados em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituírem em instrumentos de integração, em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico e de relacionamento humano.

O estágio é, por excelência, uma atividade de prática supervisionada de ensino. É o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente real de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do estudante. O estágio integra o itinerário formativo do educando e faz parte do projeto pedagógico do curso (Lei nº 11.788 de 25/09/2008).

O aluno deve regularizar sua situação de estágio junto à Coordenação de Estágios da PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação)/ UFJF, necessitando ser preenchidos o Termo de Compromisso de Estágio-TCE, o Plano de Atividades de Estágio-PAE e sendo providenciada, pela Coordenação de Estágio, uma apólice de seguro de vida, que, de acordo com o Termo de Compromisso de Estágio, será pago pela UFJF, nos casos de estágio obrigatório.

As condições mínimas para que o estágio ocorra são o registro do professor orientador de estágio (professor da instituição receptora) no Conselho Regional de Educação Física e o convênio da instituição de ensino receptora com a UFJF. O convênio é estabelecido junto a Pró-reitoria de Extensão, como competência da Gerência de Convênios.

Os Estágios Supervisionados em Docência da Educação Física são de *400 horas*, distribuídas da seguinte forma:

- Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física I – deve ser realizado no 7º período do Curso. Destina-se ao cumprimento de 200 horas, da carga horária total de 400 horas. Nesta fase, o aluno realiza o estágio de docência da Educação Física na educação infantil ou até o 7º ano do ensino fundamental.
- Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física II – deve ser realizado no 8º período do Curso. Destina-se ao cumprimento das 200 horas restantes, da carga horária total de 400 horas. Nesta fase, o aluno realiza o estágio de docência da Educação Física em alguma turma que abrange o 8º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio.

O Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física I não se caracteriza com pré-requisito do Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física II.

As ações características do estágio deverão ser necessariamente: observação, participação e intervenção (nesta ordem), ações estas que devem estar esclarecidas no plano de atividades de estágio, a ser construído pelo professor orientador de estágio, com deferimento da COEFAEFID e com conhecimento do professor supervisor. (UFJF).

Para a realização do estágio é necessário que o aluno esteja matriculado na disciplina do estágio correspondente.

O supervisor de estágio é o próprio professor responsável pela disciplina de estágio. No formulário do plano de atividades de estágio, o mesmo já é identificado e assina o formulário para apresentação à Coordenação de Estágios na PROGRAF: o Curso (representado pela COEFAEFID) não se responsabiliza pela indicação do supervisor.

Registra-se “SC” (sem conceito) no histórico escolar para o aluno de estágio, nos casos em que o mesmo não tiver completado a carga horária de estágio e\ou estiver devendo alguma avaliação dentro da disciplina (relatório de atividades, por exemplo). No semestre letivo seguinte, o aluno complementa as atividades e o professor apenas faz retificação da nota. Se, por engano, o aluno matricular-se novamente na disciplina, o professor lança a nota normalmente na FAE e o aluno precisa, mais uma vez e necessariamente, ajustar a documentação na Coordenação de Estágios- PROGRAD.

Caso o aluno não realize as atividades de supervisão com o professor supervisor da FAEFID para informá-lo sobre sua situação e as ocorrências no estágio, o professor deve reprová-lo na disciplina de Estágio.

A carga horária cumprida em outras atividades além do estágio (extensão, iniciação científica, treinamento profissional, monitoria, iniciação artística, etc.) não deve ser computada na carga horária total do estágio- não é possível acumular duas ou mais atividades para o cômputo da mesma carga horária.

Os alunos terão tempo após o início do período letivo para regularizarem sua situação de estágio junto à Coordenação de Estágios na PROGRAD, em termos de documentação. Vencido este prazo, a Coordenação do Curso de Graduação – FAEFID comunicará sobre pendências destes alunos e os professores devem tomar providências cabíveis para a regularização da situação do aluno, avaliando cada caso especificamente.

1.3. Acessibilidade às Pessoas com Deficiência.

A FAEFID está atenta ao atendimento da Portaria nº 1.679, de 2 de dezembro de 1999, quanto a assegurar aos deficientes físico e sensorial condições básicas de acesso ao curso. Os mantenedores dos Polos deverão viabilizar o atendimento especial, para a inclusão de alunos com deficiência. A acessibilidade é para garantir a inclusão dos interessados no curso, por meio de iniciativas que permitam o pleno desenvolvimento das atividades propostas, a comunicação e a utilização do material didático-pedagógico.

Vale salientar que o projeto do curso prevê a disciplina de Libras como cumprimento ao Decreto Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a inserção da linguagem brasileira de sinais – LIBRAS, como disciplina curricular obrigatória aos cursos de formação de professores.

I.4. Material didático do curso

Descrição do Material

A elaboração do material didático seguirá as orientações da SEED/MEC para que o processo educacional atinja seus objetivos. O material didático estará disponível em diferentes formatos e suportes, garantindo múltiplas alternativas de acesso à informação. Dessa forma, os conteúdos básicos de materiais impressos, vídeos e CD-ROM – enviados diretamente aos alunos ou postos à disposição nas unidades operativas – polos – também serão disponibilizados na *Web*, o que permitirá que os alunos se preparem para as mudanças tecnológicas contemporâneas e futuras.

Na produção de cada disciplina, serão envolvidos professores conteudistas e uma equipe técnica composta de diferentes profissionais para a elaboração do material didático

O material produzido será colocado na WEB, também será utilizado material impresso. Este material a ser desenvolvido buscará a formação de equipes multidisciplinares e interdisciplinares, nas quais ao professor caberá o papel de conteudista e especialista em educação. O apoio técnico virá na parceria com os especialistas de seus diferentes setores como do Centro de Educação à Distância, Curso de Ciência da Computação, de Comunicação e de Informática.

Todo o material didático correspondente a cada disciplina do Curso será acompanhado de um Guia Didático da Disciplina. Nesse Guia, o aluno encontrará orientações sobre:

- Cada unidade e cada aula do material impresso;
- Tempo mínimo necessário dedicado ao estudo de cada aula;
- Como ter contado com o professor e com os tutores da disciplina;
- Previsão dos momentos presenciais;
- Cronograma da realização das avaliações;
- Critérios para aprovação;
- Interação entre eles e seu tutor e entre ele e seus colegas de disciplina.

O material didático a ser utilizado para o desenvolvimento de cada um dos conteúdos propostos buscará estimular o estudo e produção individual de cada aluno, não só na realização das atividades propostas, mas também na experimentação de práticas entradas na compreensão e experimentações. Todo o material didático constitui-se como

dinamizador da construção curricular e também como um elemento balizador metodológico do Curso.

Serão disponibilizados na jornada de aprendizado dos alunos, um conjunto de recursos de aprendizagem disponíveis no ambiente *Web*, ou material impresso ou audiovisual. Cada disciplina do curso utilizará material em diversas mídias, conforme seu planejamento pedagógico, em que constará o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material será colocado à disposição dos alunos nos Polos ou por meio da *Web*.

O Centro de Ensino à Distância – CEAD/UFJF conta com equipamento para *Web* e Vídeo Conferencia, Sala de Produção Áudio Visual e Equipamento para filmagem de vídeo aulas e similares. Dentre os materiais didáticos básicos do Curso constarão:

- Fascículos - Os textos-base serão produzidos em forma de fascículos, com o objetivo não só de garantir o desenvolvimento do conteúdo básico indispensável ao curso, mas também de oportunizar o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos alunos, na medida em que, dialogicamente, propõe reflexões sobre sua prática em relação às teorias estudadas. Além disso, haverá nos fascículos sugestões de tarefas e pesquisas, com o objetivo de aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada. Os textos dos fascículos serão compreendidos, também, no contexto curricular do curso, como sinalizadores dos recortes de conteúdo feitos nas áreas de conhecimento e das abordagens metodológicas propostas.
 - Livros - Os livros indicados como leitura obrigatória e complementar estarão à disposição dos alunos na biblioteca dos Polos.
 - Artigos de Revista e Jornais- Os professores e tutores selecionarão artigos de revistas e jornais relativos aos temas estudados e deverão disponibilizá-los aos tutores e alunos do curso, oportunizando, assim, maior dinamismo na construção do currículo. Além dos textos sugeridos, os alunos serão incentivados a buscarem outros textos, principalmente na *Web*.
 - Software Educacional - Dentre os softwares educacionais a serem utilizados no curso, estão as hipermídias a serem produzidas especialmente para o curso de Licenciatura em Educação Física.
 - Palestras - Fazem parte também da dinâmica curricular, palestras e conferências proferidas por ocasião da realização dos seminários presenciais, especialmente para os alunos do curso.
 - Textos dos Alunos - À medida que os alunos estiverem produzindo seus textos, resultados dos estudos e pesquisas realizados, eles serão colocados em disponibilidade na biblioteca dos Polos e na biblioteca Virtual.
 - Videoconferência - A videoconferência será ministrada por professores e tutores à distância. A videoconferência é gerada a partir de um estúdio e transmitida para os Polos/salas, ligadas ao circuito de forma simultânea, possibilitando a interação síncrona entre os grupos e, principalmente, entre
-

o conferencista e os grupos. A dinâmica da videoconferência traz aproximação exclusiva com os Polos.

- Vídeos e DVDs - Serão gerados vídeos educativos complementares às videoconferências e outros materiais disponíveis na Web.

Produção, Edição e Distribuição do Material

O CED/UFJF conta com uma coordenação operacional que coordenará todas as ações da produção, edição e distribuição do material didático. Neste projeto as principais ações de gerenciamento dessas ações se concentrarão em:

- Preparar, editar e reproduzir material didático para os cursos de preparação de professores e tutores;
- Preparar e reproduzir o guia do aluno;
- Reproduzir o material didático do curso;
- Acompanhar a compra e distribuir os livros das bibliotecas.

Acervo Atualizado de Materiais Didáticos e Bibliográficos

O Curso contará com o seguinte acervo:

- Material bibliográfico e audiovisual especificado pela UFJF e a ser disponibilizado para alunos e tutores nas unidades operativas, constituindo o acervo da biblioteca local;
- Acesso via Web e presencial ao acervo da Biblioteca Universitária da UFJF e a todos os portais da qual ela é assinante ou parceira;
- Material didático impresso na forma de livros e ou apostilas desenvolvido especificamente para as disciplinas
- Material didático na Web, disponível no SIGA-EAD, através de uma biblioteca virtual.

Para cada disciplina do Curso, será utilizado material impresso que possuirá o conteúdo que o aluno precisa estudar, além de exercícios. Esse material estará colocado ao dispor dos alunos nas unidades operativas e será de uso obrigatório. Além desse texto principal, serão indicadas outras referências, que estarão nas bibliotecas das unidades operativas.

11. Processo de inscrição e seleção

Os egressos do ensino médio, ou equivalente (60% das vagas), serão selecionados por exame vestibular da UFJF, gerenciado pela COPESE/UFJF.

Os professores inscritos no Plano Nacional de Formação de Professores (PAR) do Ministério da Educação (MEC) serão selecionados pela Plataforma Freire.

Orientação para os alunos

O aluno receberá, no momento da matrícula, um Guia de Orientação sobre o Curso, que lhe informará:

- As características da educação à distância;
- Direitos e deveres, bem como atitudes de estudo a serem adotados;
- Os meios de comunicação e informação que serão colocados à sua disposição;
- Modo de disponibilização do material impresso e *on-line* de cada disciplina;
- O cronograma e os locais das avaliações;
- Previsão para os encontros presenciais;
- Formas de interação entre ele e os tutores;
- Chats na Internet para interação entre ele e seus colegas.

12. Recursos Humanos do Projeto

I. Equipes Multidisciplinares

As equipes multidisciplinares do Curso serão compostas prioritariamente pelos professores da UFJF, todos com titulação mínima de mestrado, encarregados de: A) Planejar e implantar o projeto; B) Elaborar material didático para a *Web*; C) Atuar no curso.

Também poderão fazer parte das equipes de trabalho professores/pesquisadores convidados de outras universidades do Brasil.

I. Profissionais que atuarão no curso

De acordo com as normas e resoluções vigentes da UAB.

Coordenador do Curso.

Atividades desenvolvidas:

- Orientar a equipe na reestruturação e montagem do curso.
 - Orientar os pesquisadores na elaboração das agendas do curso. Preparar todo o sistema de avaliação (cursistas e equipe) do curso.
 - Supervisionar o andamento do curso.
 - Dar suporte metodológico sobre a abordagem educacional a distância para equipe durante o curso.
 - Orientar os profissionais envolvidos (pesquisador, formador e tutores) em todas suas dúvidas.
 - Organizar os instrumentos de coleta e análise dos dados de avaliação do curso
-

- (relatório).
- Responsabilizar-se pela organização e atualização do site do curso.
- Através do preenchimento das planilhas on-line, dar uma atenção especial às equipes das turmas que apresentem atrasos.
- A cada final de módulo, organizar os relatórios com o desempenho das turmas (médias, pontuações, problemas) e enviar um panorama à coordenação do curso.
- Organizar e mediar no início de cada módulo uma reunião com toda a equipe.

Coordenadores de Tutores.

Atividades desenvolvidas:

- Dar suporte aos tutores à distância em relação às questões administrativas;
- Coordenar e supervisionar os tutores à distância durante todo o curso;
- Realizar reuniões pedagógicas e administrativas semanalmente com os tutores à distância;
- Orientar os tutores à distância em relação às correções de atividades do ambiente virtual, bem como a melhor maneira de estar em contato com os alunos durante o curso;
- Auxiliar a coordenação geral e a equipe pedagógica, quando necessário, a solucionar questões relacionadas aos conteúdos, notas de alunos e assuntos diversos objetivando o melhor andamento do curso;
- Organizar semanalmente uma planilha de acesso dos alunos à Plataforma *Moodle*, bem como de participação nas atividades, de acordo com relação enviada pelos tutores à distância;
- Acompanhar o desenvolvimento das atividades de cada cronograma, por meio do ambiente virtual e da planilha *on-line* de avaliação, objetivando dar suporte aos tutores à distância sobre dúvidas e questionamentos sobre o mesmo;
- Auxiliar os tutores à distância na organização do trabalho pedagógico das turmas e na condução das atividades *on-line* e *off-line*, incluindo a busca de diferentes estratégias para o aprendizado dos alunos;
- Atender às solicitações feitas pela secretaria e coordenação geral em relação a dados pessoais, documentos, formulários, planilhas, materiais.

Professores Pesquisadores.

Atividades desenvolvidas:

- Organizar, analisar e acompanhar o material para publicação;
 - Elaborar o projeto de captação de recursos para publicação;
 - Incentivar a participação da equipe em eventos científicos;
 - Identificar periódicos qualificados para publicação dos resultados do projeto;
 - Orientar como fazer referencia de artigos on-line e impressos de acordo com normas da ABNT;
 - Subsidiar e acompanhar os pesquisadores e a coordenação na organização dos relatórios científicos;
 - Subsidiar e acompanhar os pesquisadores e a coordenação na organização e publicação de artigos científicos em periódicos qualificados, trabalhos completos em eventos;
 - Auxiliar na definição e construção dos instrumentos de coleta de dados para a elaboração do relatório científico;
 - Elaborar e organizar conteúdos e materiais de seus respectivos módulos.
 - Orientar os tutores a distância e os mediadores em suas ações pedagógicas.
 - Acompanhar e supervisionar o acesso ao ambiente e o desempenho das atividades de seus tutores e mediadores, incentivando-os e orientando-os sempre que necessário.
 - Auxiliar, quando solicitado pelo tutor a distância, a comentar e corrigir os portfólios, memoriais reflexivos e outros trabalhos realizados pelos cursistas.
 - Ao final de cada módulo fazer um relatório e enviar ao supervisor de EaD sobre ações de Educação a Distância.
 - Ao final de cada agenda, elaborar uma síntese do desempenho de cada turma, enviando comentários através do correio para todos os cursistas acerca da participação / não participação / avaliação da qualidade dos Fóruns, bem como cobrar os que estão em atrasos.
 - Informar aos cursistas, aos tutores, ao supervisor de EaD e a coordenação sobre o desempenho, notas e possíveis problemas.
 - Realizar reuniões com os tutores e mediadores (de sua equipe) para constantes orientações e para deixar documentado através do Ambiente Moodle de Equipe.
 - Acompanhar o desenvolvimento das atividades de cada agenda, por meio do ambiente e da planilha (on-line) de avaliação que é preenchida diariamente pelo tutor a distância e das planilhas (on-line) de observação preenchidas pelo mediador.
-

- Participar das reuniões com o tutor a distância e o Mediador durante os debates realizados de suas respectivas turmas.

Tutores.

Atividades desenvolvidas:

- Atender as solicitações feitas pela secretaria quanto aos assuntos solicitados pela coordenação (dados pessoais, documentos, formulários, planilhas, materiais)
 - Durante o desenvolvimento de cada módulo elaborar uma síntese semanal (por agenda), informar aos cursistas e ao formador sobre as ocorrências de cada turma.
 - Atualizar as notas diariamente na planilha on-line.
 - Comentar diariamente as atividades postadas sem atrasos.
 - Garantir a assiduidade e frequência dos cursistas no curso junto ao mediador.
 - Informar ao formador e/ou pesquisador sobre dificuldades dos cursistas com as agendas.
 - Informar o formador sobre os problemas da turma diariamente, caso não consiga resolvê-lo.
 - Participar dos fóruns de sua turma, estimulando, orientando, corrigindo e tirando as dúvidas dos cursistas.
 - Atuar na organização do trabalho pedagógico da turma e na condução das atividades on-line e off-line, incluindo a busca de diferentes estratégias para o aprendizado dos cursistas.
 - Atuar como mediador da comunicação entre mediador, professor formador, professor pesquisador e supervisor em EaD.
 - Enviar os problemas de ordem técnica ao suporte técnico, tanto no que diz respeito ao ambiente da turma, bem como senhas, problemas com acesso de materiais ou outras dificuldades dessa natureza.
 - Acompanhar a evolução dos cursistas, orientando, estimulando e identificando qual cursista necessita de maiores explicações ou uma atenção especial.
 - Informar ao professor formador e ao pesquisador do módulo se a turma está tendo problemas com os prazos das agendas.
 - Acho que esse item sai pq a avaliação será online! Verifique.
 - Orientar sobre datas de reuniões, cronogramas das atividades, informações administrativas, atividades atrasadas aos cursistas.
-

- Interagir com os cursistas, por meio das ferramentas: fórum, bate-papo, portfolio e correio, para despertar e manter o interesse dos cursistas, incentivando as relações sociais, de modo que possam aprender uns com os outros, em um ambiente colaborativo.
- Organizar e mediar bate-papos ou plantões de dúvidas com os cursistas que puderem participar, pelo menos uma vez por semana.

Secretaria.

Atividades desenvolvidas:

- Secretariar a coordenação nas questões administrativas do curso (cronogramas expedientes, organização, tramitação e arquivo da documentação).
- Tratar dos assuntos administrativos referentes à equipe;
- Mediar à resolução das dúvidas administrativas entre a equipe;
- Estabelecer o contato entre equipe e os municípios, sempre que solicitado.
- Cuidar do recebimento e envio das correspondências e fichas dos profissionais.
- Atuar na resolução dos assuntos administrativos junto à FCT.
- Cuidar dos assuntos administrativos junto à Reitoria.
- Cuidar dos assuntos administrativos junto ao FNDE/UAB/SEESP e Secretarias de Ensino.
- Elaborar o layout do material solicitado em conjunto com o suporte técnico.
- Organizar o material administrativo do curso.
- Responder aos questionamentos da equipe quanto às dúvidas administrativas.

Suporte Técnico.

Atividades desenvolvidas:

- Padronizar os materiais de cada módulo do curso.
 - Elaborar o layout de cada agenda.
 - Postar as agendas nos ambientes de acordo com o cronograma de cada turma.
 - Postar o material que compõe as agendas nos ambientes.
 - Orientar a instalação dos softwares e a utilização do arquivo de cada módulo.
 - Elaborar tutoriais para sanar dúvidas técnicas de cursistas e equipe.
 - Orientar os cursistas e a equipe quanto a instalação de plugins utilizados nos objetos de aprendizagem.
-

- Dar suporte no uso da plataforma Moodle esclarecendo as dúvidas da equipe e cursistas.
- Corrigir as senhas da equipe ou cursistas.
- Realizar contato e acompanhamento especial a algumas turmas através da plataforma e também por telefone, de acordo com as observações do coordenador e supervisor.
- Reproduzir os CDs com o material do curso criando a navegação do layout dentro do mesmo.
- Organizar os cadastros dos profissionais nos arquivos do curso.
- Realizar a inscrição dos cursistas nas turmas após preenchimento da ficha de matrícula.
- Preparar a plataforma Moodle para recebimento de todas as turmas.
- Em todo período do curso dar suporte de rede, informando previamente dos problemas na plataforma.
- Em todo período do curso dar suporte de rede, informando rapidamente quando houve problemas na plataforma.
- Em todo período do curso monitorar 24 horas x 7 dia da semana com ajustes na configuração dos ambientes de missão crítica, para atender à alta demanda de usuários.
- A cada 5 dias, providenciar o controle e implantação de rotinas de backup dos cursos.

1.1. Sistema de Tutoria

Em qualquer sistema de ensino, seja na modalidade presencial ou à distância, a comunicação entre alunos e professores é fundamental para que a aprendizagem ocorra. Daí que a eficiência de um sistema educacional depende basicamente do sistema de comunicação que assegure esta interatividade, o que se dará na medida em que exista uma infraestrutura de suporte para que se desenvolva uma metodologia de ensino que promova a aprendizagem ativa.

No curso à distância, em que o aluno está fisicamente distante do professor, importantes elementos deverão estar envolvidos para que a interação aluno/professor ocorra de fato. A tutoria se destaca como um dos principais componentes para que essa comunicação se estabeleça.

Nos diversos modelos de EAD, a tutoria tem desempenhado funções de mediação entre os conteúdos das disciplinas e os alunos, entre professores e alunos, e os alunos entre si. São da competência da tutoria a orientação acadêmica e formação profissional. O tutor, no sistema de educação à distância, é a figura que estabelece o vínculo mais próximo do aluno, seja presencialmente ou à distância, tanto do ponto de vista dos conhecimentos acadêmicos como do ponto de vista das atitudes do aluno perante o estudo; o aluno que opta por estudar na modalidade à distância precisa ser orientado na especificidade desse aprendizado e constantemente motivado para que o abandono do curso seja evitado.

Organização e Configuração do Sistema de Tutoria

O ensino à distância requer um eficiente acompanhamento dos alunos que, frequentemente, não dispõem de uma sistemática de estudo apropriada a essa modalidade de ensino. É necessário que hábitos arraigados de estudos adquiridos no sistema presencial sejam vencidos. Daí a importância de uma eficiente tutoria.

À tutoria compete o acompanhamento e a orientação acadêmica dos alunos. Cabe ao tutor, seja no que diz respeito ao conteúdo das disciplinas, a assuntos relacionados à organização e administração do curso ou a problemas de ordem pessoal ou emocional, orientar os alunos no sentido de buscar as soluções cabíveis em cada caso. Também é tarefa da tutoria promover o trabalho colaborativo e cooperativo entre alunos, estimular o estudo em grupos e procurar motivar o estudante durante o curso para evitar evasão do sistema.

A UFJF equacionará seu sistema de tutoria provendo, entre a Universidade e as unidades operativas regionais, uma infraestrutura de atendimento ao aluno que consistirá de três modalidades de tutoria:

- *Categoria 1:* Professores da UFJF, responsáveis pelas disciplinas do curso, que coordenarão as equipes de tutores da Categoria 2 e 3 na capacitação, acompanhamento e tutoria.
 - *Categoria 2:* Professores da rede pública de ensino tutores contratados para tal, que responderão às dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas, a partir das salas de coordenação de tutoria sediada na Universidade, por meio de Internet, telefone e fax.
 - *Categoria 3:* Professores tutores selecionados para atuarem nas unidades operativas, com a função de acompanhar os alunos presencialmente, selecionados por seleção pública. Essa categoria tem a competência de encorajar e incentivar os alunos, bem como manter a disciplina. O tutor local é uma extensão do professor que está distante. Suas atividades são semelhantes às dos professores; assim, é necessário que os tutores locais
-

tenham uma capacitação específica para orientar os alunos de cursos à distância;

A tutoria local se realizará presencialmente nas unidades operativas. Os alunos contarão com um sistema de apoio dos tutores. Ocorrerá um encontro presencial semanal de uma hora e meia para cada disciplina a ser ministrada. Além desse encontro, os estudantes contarão com o acompanhamento de um coordenador de área que estará na unidade operativa em regime de 40 horas semanais.

A tutoria a distância será realizada por meio de fax, telefone e Internet. Cada aluno será acompanhado à distância, em cada disciplina, por docentes de reconhecida competência e que compõem o quadro acadêmico da UFJF e professores convidados de outras universidades brasileiras. Auxiliando tais professores haverá um corpo de tutores, atuando a distância na UFJF contratados para tal função. Será criada a sistematização das atividades em que os estudantes e os tutores presenciais contarão com a estratégia de consulta capaz de esclarecer suas dúvidas por telefone, fax e Internet.

Para cada categoria de tutor, são definidas diferentes áreas de atuação. As competências de cada categoria se complementarão de modo que o acompanhamento e a avaliação do aluno sejam realizados da forma mais eficiente possível. A figura abaixo expressa as principais atividades dos professores da UFJF no projeto e o modelo de tutoria a ser adotado.

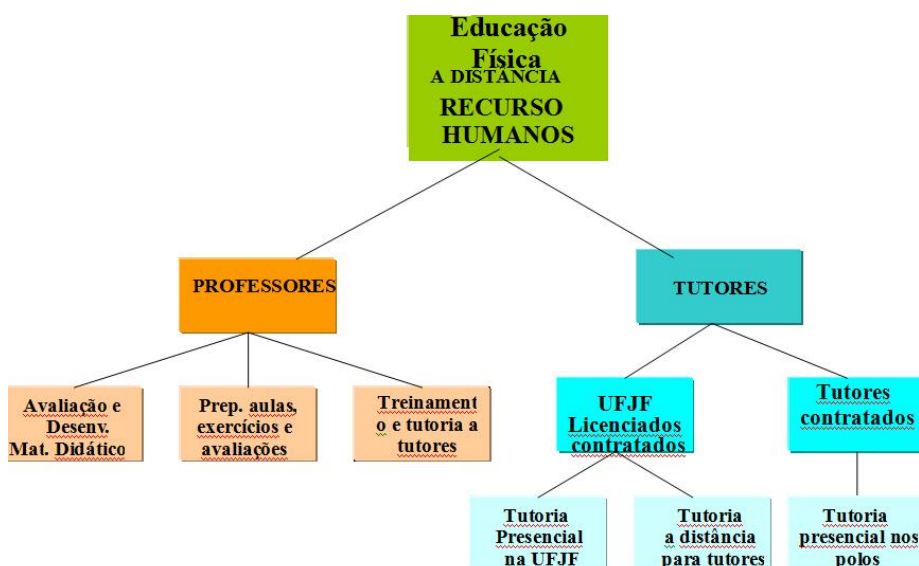


Figura1: Modelo de Tutoria a ser adotado

Infraestrutura para o Sistema de Tutoria

Conforme mencionado, a tutoria se resolverá em duas instâncias: a tutoria à distância, realizada a partir de coordenação na UFJF, e a tutoria presencial nas unidades operativas. A este último componente da tutoria, credita forte ação de presencialidade ao modelo de educação a distância proposta.

Cada aluno será acompanhado presencialmente e à distância, em cada disciplina, por uma equipe de professores e tutores, e contará com um sistema de consulta aos tutores na Universidade, por telefone, fax e Internet que funcionará todos os dias.

A configuração do sistema de tutoria estará baseada na seguinte infraestrutura física:

- A Universidade sediará as salas de coordenação onde os tutores e os professores responsáveis pelas disciplinas do curso realizarão as atividades relacionadas aos respectivos cursos. Essas salas serão equipadas com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessária ao acompanhamento dos alunos nas unidades operativas.
- As unidades operativas terão infraestrutura computacional de telecomunicações equivalente às existentes na Universidade para as atividades de coordenação da unidade operativa e tutoria. Além dessa infraestrutura, as unidades operativas contarão com laboratórios computacionais para o atendimento aos alunos e também com equipamentos para a utilização das mídias necessárias ao curso.

Composição das equipes de Tutoria

A equipe de tutoria na Universidade será composta pelo coordenador do curso, pelos professores conteudistas e pelos tutores das categorias 1 e 2. A equipe de tutoria na unidade operativa será formada por tutores da categoria 3.

Em cada semestre letivo, estão previstos três encontros presenciais entre membros da equipe de professores, tutores e os alunos, na UFJF.

Seleção de Tutores

A seleção de tutores nas unidades operativas será realizada de acordo com as seguintes etapas:

- Definição do quantitativo de tutores por disciplina, com base na estimativa dos alunos para o curso.
 - Seleção, de forma descentralizada, pelas coordenações locais, com padrões definidos com base em edital.
-

A seleção de tutores na Universidade será realizada a partir de processo liderado pela coordenação de tutoria, em ação conjunta com os professores responsáveis pelas disciplinas do curso.

Capacitação de Tutores

A formação e a capacitação dos tutores serão realizadas pela Coordenação de Tutoria. Essa Coordenação, estabelecida em caráter permanente, toma para si a responsabilidade de formar e capacitar os tutores presenciais (baseados nas unidades operativas) e os tutores a distância (baseados na Universidade). Essa capacitação se processará em três níveis:

- Capacitação em educação à distância;
- Capacitação nas mídias que serão utilizadas no curso;
- Capacitação em conteúdo, utilizando o material didático específico do curso.

O último nível de capacitação terá a forte colaboração dos professores responsáveis pelas disciplinas.

Relação tutor / alunos

A princípio, a tutoria à distância terá uma célula básica formada por um professor efetivo do quadro da Universidade auxiliado por 01 tutor, para cada grupo de 25 alunos. Deve-se enfatizar que o processo de tutoria à distância é complementado pela tutoria presencial na unidade operativa regional. Acrescente-se que cada disciplina terá um professor doutor coordenador, portanto, responsável pelo controle da efetividade dos processos de ensino e aprendizagem da referida disciplina.

I.2. Capacitação dos profissionais envolvidos

A capacitação dos profissionais envolvidos no Curso se dará em três etapas:

1. Capacitação dos professores das disciplinas do curso nos seguintes temas:

- EAD e novas tecnologias;
- Avaliação à distância;
- Tutoria à distância e o novo papel do professor;
- Avaliação e desenvolvimento de material didático para cursos à distância.

2. Capacitação dos tutores à distância:

- EAD e novas tecnologias;
 - Tutoria à distância;
 - Material didático para cursos à distância;
-

- Capacitação nos conteúdos didáticos do primeiro ano de curso.
3. Capacitação dos tutores presenciais das unidades operativas:
- EAD e novas tecnologias;
 - Tutoria à distância e presencial;
 - Material didático para cursos à distância;
 - Capacitação nos conteúdos didáticos do primeiro ano de curso.

I.3. Requisitos para ocupação das funções de tutor

A tutoria no Curso se dará em categorias:

- Categoria 1: Professores da UFJF e convidados de outras instituições, responsáveis pelas disciplinas do curso, que coordenarão a equipe de tutores das Categorias 2 e 3 no treinamento, acompanhamento e tutoria.
- Categoria 2: Professores de Educação Física contratado para tal, que responderão às dúvidas relacionadas ao conteúdo das disciplinas, a partir das salas de coordenação de tutoria sediada na Universidade, por meio de Internet, telefone e fax.
- Categoria 3: Professores/tutores selecionados para atuarem nas unidades operativas, com a função de acompanhar os alunos presencialmente.

A tutoria local nas unidades operativas se realizará presencialmente, com um encontro no dia de iniciar cada disciplina com uma hora de duração. A tutoria a distância será realizada por meio de fax, telefone e Internet. Cada aluno será acompanhado a distância, em cada disciplina, por docentes da UFJF e ou de outras universidades brasileiras auxiliados por um grupo de tutores. Os estudantes contarão, ainda, com o acompanhamento de um coordenador que estará na unidade operativa em regime de 20 horas semanais.

13. Descrição da Infraestrutura de Apoio

I. Infraestrutura dos Polos

Além da infraestrutura exigida pela UAB/MEC para a constituição de um Polo de Ensino, para a oferta do curso de Educação Física é necessário que cada Polo tenha a estrutura para a realização das atividades específicas do curso, conforme descrito abaixo:

INSTALAÇÕES MÍNIMAS	QDADE	DIMENSÕES
Quadra Polivalente com os equipamentos básicos (cesta, balizas, poste e rede, etc)	2	min. 28 x 15m
Salão Espelhado de Dança, Ginástica, Recreação, Lutas	1	min. 150 m2
Salão/Laboratório (Fisiologia, Avaliação, Aprend.	1	mim. 100 m2

Motora)		
Piscina	1	mín. 25 m

- Faltam os recursos materiais gerais e os específicos a serem exigidos de acordo com o cronograma de cada disciplina

I.1. Infraestrutura de apoio à tutoria

A Universidade cederá salas de professores e tutores responsáveis pelas disciplinas do Curso, de onde poderão interagir com os tutores das unidades operativas e com os alunos. Essas salas serão equipadas com toda a infraestrutura computacional e de telecomunicações necessárias ao acompanhamento dos alunos nas unidades operativas.

As unidades operativas terão infraestrutura computacional de telecomunicações equivalente às existentes na Universidade para as atividades de coordenação da unidade operativa e tutoria. Além dessa infraestrutura, as unidades operativas contarão com laboratórios computacionais para o atendimento aos alunos e também com equipamentos para a utilização das mídias necessárias ao Curso.

I.2. Infraestrutura do sistema acadêmico *on-line*.

Após a aprovação no vestibular e a divulgação dos resultados, o aluno terá um prazo para entregar sua documentação na Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA), que fará seu cadastro de dados, inserindo os mesmos no Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (SIGA), com prazos e procedimentos previstos em edital.

O SIGA é o sistema que atualmente integra todos os processos informatizados da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Desenvolvido pela equipe do Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO) e com utilização exclusiva de software livre (gratuito), o sistema está constantemente passando por ajustes e aperfeiçoamentos, com novas funcionalidades, sendo gradativamente construídas. Sendo assim, as notas de todos os alunos serão lançadas ao final de cada período pelo professor responsável das disciplinas, neste sistema.

Já os processos como transferência, trancamento de matrícula, dispensa de disciplinas, entre outros, deverão ser solicitados à coordenação do curso para verificação e análise.

14. Cronograma de Execução

ATIVIDADES	1/2010	2/2010	1/2011	2/2012	2/2012	1/2013
Estudos das demandas para a realização do projeto	X					
Aprovação do projeto nas instâncias da UFJF e UAB		X				
Implantação da Coordenação de curso		X				
Implantação do projeto		X				
Levantamento de demanda <i>in locu</i>		X	X	X		
Definição de Polos			X	X		
Seleção da equipe de atuação				X	X	
Treinamento da equipe pedagógica				X	X	
Customização da plataforma				X	X	
Seleção e Treinamento de tutores				X	X	
Elaboração e reprodução do Guia do Aluno				X	X	
Elaboração do material didático						X
Desenvolvimento de material didático para a Web						X
Aquisição do acervo bibliográfico						X
Avaliação e adaptação de material didático						X
Acompanhamento do vestibular					X	
Seminário presencial nas unidades operativas						X
Seminário presencial na UFJF						X
Distribuição de material didático						X
Atividades presenciais e não presenciais nos Polos						X
Avaliação presencial dos alunos						X

15. Estrutura e organização curricular

O Curso de Licenciatura em Educação Física está estruturado em um conjunto de créditos e horas de atividades complementares, desenvolvidos em períodos semestrais de 15 semanas, obedecidos os dias letivos anuais previstos na LDB, n.º 9.394/96. Para efeito de cálculo da carga horária do curso e de cada componente curricular, atribui-se a cada crédito uma carga horária de 15 (quinze) horas semestrais.

O currículo do curso foi elaborado em conformidade com as diretrizes para cursos de licenciaturas: Resolução CNE/CP nº 1 de 18 de Fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível

superior, curso de licenciatura, de graduação plena e a Resolução CNE/CP n.º2 de 19 de Fevereiro de 2002, que Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

A carga horária total está estruturada por eixos curriculares, a saber:

Áreas de Conhecimento	CARGA HORÁRIA		
	CONCEITUAL	PROCEDIM.	TOTAL
Fundamentos da Educação	360	0	360
Dimensão Pedagógica da Educação Física Escolar	270	580	850
Dimensão Sociocultural da Educação Física Escolar	210	0	210
Dimensão Biodinâmica da Educação Física Escolar	180	0	180
Dimensão da Cultura do Movimento Humano	675	255	930
Produção do Conhecimento	105	0	105
	1800	835	2635
Atividades Complementares	200		
CARGA HORÁRIA TOTAL	2835		

Desse total de horas, 24,2% foram destinadas à dimensão pedagógica conforme Resolução CNE/CP n.º1/2002. O tempo mínimo para integralização curricular será de 8 (oito) períodos, e o tempo máximo de 10 (dez) períodos/semestres.

I. Matriz Curricular

A seguir é apresentada a Matriz Curricular do curso com as cargas horárias semestrais, eixos e dimensões para cada disciplina:

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH	CH	CH
		BASE CONCEITUAL	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL
1	Introdução a EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem	30	0	30
1	Introdução à Educação Física	30	0	30
1	História da Educação Física e do Esporte	60	0	60
1	Iniciação ao Atletismo I	30	15	45
1	Expressão Rítmica e Corporal	30	15	45
1	Iniciação ao Handebol	45	15	60
1	Iniciação ao Futebol	45	15	60
	SUB-TOTAL DO 1º PERÍODO	270	60	330
2	Fundamentos da Ginástica	45	15	60
2	Estudos do Lazer	30	0	30
2	Iniciação ao Atletismo II	30	15	45
2	Iniciação à Dança	45	15	60
2	Iniciação ao Basquetebol	45	15	60

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH	CH	CH
		BASE CONCEITUAL	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL
2	Bases Anátomo-cinesiológicas do Movimento Humano	60	0	60
	SUB-TOTAL DO 2º PERÍODO	255	60	315
3	Ginástica Para Todos	30	15	45
3	Iniciação à Ginástica Artística	45	15	60
3	Iniciação à Natação	45	15	60
3	Iniciação ao Voleibol	45	15	60
3	Educação Física Inclusiva	30	0	30
3	Biomecânica	30	0	30
3	Bases Fisiológicas do Exercício Físico	60	0	60
	SUB-TOTAL DO 3º PERÍODO	285	60	345
4	Iniciação à Ginástica Rítmica	45	15	60
4	Processos de Ensino-aprendizagem	60	0	60
4	Recreação e Jogos	45	15	60
4	Educação Física Adaptada	30	0	30
4	Libras	30	0	30
4	Metodologias de Ensino da Educação Física	30	0	30
4	Crescimento e Desenvolvimento	30	0	30
	SUB-TOTAL DO 4º PERÍODO	270	30	300
5	Introdução ao Estudo da Corporeidade	30	0	30
5	Socorros de Urgência	30	0	30
5	Artes Marciais e Lutas	45	15	60
5	Metodologia de Ensino	60	0	60
5	Aprendizagem Motora	45	0	45
5	Pensamento Pedagógico da Educação Física	30	0	30
5	Prática Escolar I	0	60	60
	SUB-TOTAL DO 5º PERÍODO	240	75	315
6	Educação Física na Saúde	30	15	45
6	Planejamento e Organização de Eventos F-E na Escola	30	15	45
6	Saberes da Educação Física Escolar	60	0	60
6	Estado, Sociedade e Educação	60	0	60
6	Prática Escolar II	0	60	60
6	Metodologia do Trabalho Científico	45	0	45
	SUB-TOTAL DO 6º PERÍODO	225	90	315
7	Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar	60	0	60
7	Avaliação em Educação Física	45	0	45
7	Prática Escolar III	0	60	60
7	Projeto de Pesquisa em Educação Física	30	0	30
7	Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física I	0	200	200
	SUB-TOTAL DO 7º PERÍODO	135	260	395
8	Experiências Projetos Educativos	60	0	60

PERÍODO	DISCIPLINAS	CH	CH	CH
		BASE CONCEITUAL	PRÁTICA PEDAGÓGICA	TOTAL
	Contemporâneos			
8	Questões Filosóficas Aplicadas à Educação	60	0	60
8	Orientação do Projeto de Pesquisa em Educação Física	30	0	30
8	Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física II	0	200	200
SUB-TOTAL DO 8º PERÍODO		150	200	350
SUB-TOTAL GERAL		1830	835	2665
Atividades Complementares		200		
CARGA HORÁRIA TOTAL DA LICENCIATURA EaD		2865		

Como critério geral, adotaremos que as disciplinas formativas contarão com uma parte a distância e uma parte presencial. Sendo assim, a cada 30 horas aulas, teremos 26 horas a distância e 4 horas presenciais. Em casos excepcionais e de acordo com a necessidade da turma, esta carga horaria presencial poderá ser aumentada.

A carga horária destinada à prática pedagógica (prática como componente curricular) será desenvolvida no contexto das disciplinas que pressupõem a possibilidade da intervenção pedagógica, conforme indicado na estrutura curricular apresentada acima.

Assim, a prática pedagógica na matriz curricular dos cursos de formação de professores não pode ficar reduzida a um espaço isolado, que a reduza ao estágio supervisionado como algo fechado em si mesmo e desarticulado do restante do curso. Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico apresentado prevê situações didáticas em que os futuros professores terão condições de colocar em uso os conhecimentos que aprenderem no contexto das disciplinas, ao mesmo tempo em que será possível mobilizar outros, de diferentes naturezas e oriundos de diferentes experiências, em diferentes tempos e espaços curriculares.

Assim, o próprio Parecer CNE/CP nº 9, de 8 de maio de 2001, propõe a necessária distinção, de um lado, da prática como componente curricular (prática pedagógica) e, de outro, da prática de ensino sob a forma de estágio obrigatório. A primeira é mais abrangente: contempla os dispositivos legais e vai além deles. A prática pedagógica é, pois, uma prática que se produz algo no âmbito do ensino. É fundamental que haja tempo e espaço para a prática pedagógica, como componente curricular, desde o início do curso e, que como opção deste Projeto Pedagógico, está inserido no contexto das próprias

disciplinas de aplicação profissional, como está explícito nas ementas das disciplinas correspondentes.

Portanto, a prática pedagógica é o conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Por meio destas atividades, são colocados em uso, no âmbito de experiências simuladas ou não de ensino, os conhecimentos, as competências e as habilidades adquiridos nas diversas atividades formativas que compõem o currículo do curso.

As próprias DCNs dão liberdade para que os PPCs evidenciem em seus planejamentos as atividades caracterizadas como prática pedagógica para serem desenvolvidas como núcleo ou como parte de disciplinas ou de outras atividades formativas. Isto inclui as disciplinas de caráter prático relacionadas à formação pedagógica, mas não aquelas relacionadas aos fundamentos técnico-científicos correspondentes a uma determinada área do conhecimento, ou seja, competências e habilidades didático-pedagógicas e conhecimentos que se constituem no objeto de ensino-aprendizagem de cada curso/disciplina.

I.1. Ementas, bibliografia básica e complementar:

EMENTAS DO 1º PERÍODO:

01 - Introdução a EAD e ao Ambiente Virtual de Aprendizagem

Descrição: Fundamentos da EAD, enfatizando a organização de sistemas de EAD: Processo de comunicação, processo de tutoria, avaliação, processo de gestão e produção de material didático. Relação dos sujeitos da prática pedagógica no contexto da EAD. Ambientes Virtuais de Aprendizagem. Apropriação do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Bibliografia básica:

MOORE, M; KEARSLEY, G. Educação a distância: uma visão integrada. Thomsoned, 2005.

SILVA, R.S.; MOODLE para Autores e Tutores – Educação a distância na Web 2.0, São Paulo: Novatec, 2000.

CAMPOS, F. C. A; COSTA, R. M. E; SANTOS, N. Fundamentos da educação a distância, mídias e ambientes virtuais. Juiz de Fora: Editar, 2007.

Bibliografia Complementar:

PIAGET, J. O nascimento da Inteligência na criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

PIMENTEL, M. G. Conceituando educação a distancia. 1999. Monografia (Disciplina Tópicos especiais em Aplicações para Internet do Mestrado de Informática). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1999.

02 - Introdução à Educação Física

Descrição: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico – definições, concepções, relações e especificidade; As manifestações, expressões (ginástica, jogo, esporte e dança) e objetivções socioculturais (educação, lazer, saúde, etc.) identificadoras da dimensão prática da Educação Física; A profissão e os campos de intervenção profissional em Educação Física; Os campos de conhecimento que fundamentam e identificam a Educação Física; O processo de formação do profissional de Educação Física.

Bibliografia básica:

BRITO, A. P. Para onde vai a "Educação Física"? Educação Física, Desportos, Saúde Escolar, v. 18, p. 10-13, 1969.

HOFFMAN, S.J.; HARRIS, J.C. Cinesiologia – o estudo da atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LIMA, J. R. P. Caracterização acadêmica e profissional da educação física. Revista Paulista de Educação Física, v. 2, n. 8, p. 54-67, 1994.

MARIZ DE OLIVEIRA, J. G. Preparação profissional em educação física. Em S. C. E. Passos (Org.) Educação física e esportes na universidade. Brasília: Universidade de Brasília, 1988.

SIMRI, U. A diversidade dos conceitos de educação física e sua influência sobre seus objetivos. Boletim da Fiep, v. 1, n. 48, p. 42-45, 1978.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. Educação física: a busca da autonomia pedagógica. In: Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister. p. 15-31.

FARIA JR. A.G. de et al. Uma introdução à educação física. Niterói: Corpus, 1999.

LOVISOLO, H. Atividade física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

NAHAS, M.V. Atividade física, saúde e qualidade de vida – conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2003.

03 - História da Educação Física e do Esporte

Descrição: Análise histórica da educação física e esporte em diversas épocas e sociedades, o período pré-clássico (Grécia e Roma), a idade média, o renascimento do século XVI aos nossos dias. Apresentação da evolução do conceito de educação física e esporte e o significado da prática de atividades motoras específicas e sua institucionalização. Análise do pensamento histográfico na educação física e esporte no Brasil.

Bibliografia básica:

CASTELLANI FILHO, Lino. Educação Física no Brasil: a história que não se conta. Papyrus, 1998.

DEL PRIORE, Mary, MELO, Victor. (Orgs.). História do Esporte no Brasil: do império aos dias atuais. São Paulo: UNESP, 2009.

SOARES, C. L. Educação Física: raízes européias e Brasil. Campinas: Autores Associados, 1994.

Bibliografia complementar:

BRACHT, V. A prática pedagógica da educação física: conhecimento e especificidade. In: Educação física & ciência. – cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.

CUNHA JUNIOR, Carlos Fernando F da. O Imperial Collegio de Pedro II e o ensino secundário da boa sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Apicuri, 2008.

MELO, Victor Andrade de. Cidade Sportiva: primórdios do esporte no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Relume Dumará/FAPERJ, 2001.

SOARES, C.L. Imagem da educação no corpo: um estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. Campinas: SP. Autores Associados, 1998.

04 - Iniciação ao Atletismo I

Descrição: Aspectos histórico-culturais do Atletismo: origem, desenvolvimento e institucionalização; Fundamentos técnicos e regras das provas de corridas – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos biofísicos aplicados aos diferentes tipos de corrida – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensorio-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino da corrida – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

ARAUJO, R.; VILA NOVA, I. Atletismo na escola. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1980.

KIRSCH, A.; KOCK, K; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KRING, Ray F; Atletismo nas escolas: Guia prático de treinamento. São Paulo: Cultrix, 1974.

TEIXEIRA, M. S. Atletismo da iniciação a técnica: corridas, saltos, arremessos. São Paulo: Obelisco, 1973.

Bibliografia complementar:

BERENGER, Rafael C. Atletismo. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

FERNANDES, José Luis. Atletismo: os saltos. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, José Luis. Atletismo: lançamentos e arremesso. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, José Luis. Atletismo: corridas. São Paulo: EPU, 2003.

LAIGRET, F. O atletismo: as regras, a técnica e a prática. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

05 - Expressão Rítmica e Corporal

Descrição: Expressão e comunicação artística; Classificação, valores e composição do ritmo; Instrumentos de percussão. Movimentos: classificação, postura, posições, passagens, deslocamentos. Coreografias. Exercícios rítmicos. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino de atividades rítmicas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

ARTAXO, Inês. Ritmo e movimento. Guarulhos, SP: Phorte Editora, 2003.

MARQUES, Isabel. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2010.

STORMS, G. 100 Jogos Musicais. Porto: Edições Asa, 1998.

WEIGEL, Anna Maria G. Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

Bibliografia complementar:

- CAMARGO, Lígia M. M. Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.
- WEIGEL, Anna Maria G. Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
- MOURA, I.C. Musicalizando crianças – teoria e prática da educação musical. São Paulo: Editora Ática, 1989.
- TRIAS, N.; PÉREZ, S. Jogos de Música e de Expressão Corporal. Lisboa: Âncora Editora, 2002.

06 - Iniciação ao Handebol

Descrição: Aspectos histórico-culturais do handebol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do handebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do handebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao handebol – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do handebol – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

- GRECO, P. J. Iniciação esportiva universal. Metodologia da Iniciação Esportiva na Escola e no Clube. Belo Horizonte: UFMG. 1998.
- SCHUBERT, R. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2002.
- TENROLLER, C. Handebol, teoria e prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia complementar:

- BAYER, C. Técnica del balonmano ¿ la formación del jugador. Barcelona. Hispano Europea., 1987.
- EHRET, A. et al. Manual de handebol ¿ treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo. Phorte, 2002.
- KASLER, H. Handebol: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
- MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. (2008). Construindo um atleta vencedor: uma abordagem psicofísica do esporte. Porto Alegre: Artmed.

07 - Iniciação ao Futebol

Descrição: Aspectos histórico-culturais do futebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do futebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do futebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao futebol – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do futebol – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

- DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. Campinas: Ed. UNICAMP.
-

FREIRE, J.B. Pedagogia do futebol. Campinas: Autores Associados.
 GRECO, P.J.; BENDA, R. N.. Iniciação Esportiva Universal: Da aprendizagem motora ao treinamento técnico... Belo Horizonte. Editora UFMF. 1998.
 MELO, R.S. Futebol da Iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint.

Bibliografia complementar:

CALDAS, W. O pontapé inicial: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Ibrasa, 1990
 FERREIRA, R.L. Futsal e a Iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.
 FRISSELLI, A.; MANTOVANI, M. Futebol Teoria e Prática. São Paulo: Phorte, 1999
 SANTOS Fº, J.L. Manual de Futsal. Rio de Janeiro: Sprint. 1988
 WEINECK, J. Futebol Total O treinamento Físico no Futebol. São Paulo: Editora Phorte. Londrina. 2000

EMENTAS DO 2º PERÍODO

01 - Fundamentos da Ginástica

Descrição: Identificação da ginástica no quadro geral das atividades corporais. Análise dos métodos de ensino da ginástica. A transplantação da cultura corporal europeia para o Brasil. A “ginástica educativa”; a ginástica vista pelo prisma da “civilização do comportamento” ou da “conduta motora”. Manifestações contemporâneas de ensino da ginástica. Noções básicas do treinamento físico. Análise conceitual dos exercícios utilizados na ginástica. Principais movimentos corporais utilizados na ginástica e suas variações. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino da ginástica – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas)..

Bibliografia básica:

DALLO, A. R. A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação. São Paulo: EDUSP, 2007.
 LANGLADE, A e LANGLADE, N. R. de. Teoria general de la gimnasia. Buenos Aires: Stadium, 1970.
 MARINHO, I. P. Sistemas e Métodos de Educação Física. São Paulo: CIA Brasil, 1979.
 SOARES, C.L. Educação física: raízes europeias e Brasil. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

Bibliografia complementar:

ACHOUR JÚNIOR, A. Flexibilidade: teoria e prática. Londrina: Atividade Física e Saúde, 1998.
 GOMES da SILVA, P. N. A cultura corporal burguesa: seu contexto histórico e suas primeiras sistematizações pedagógicas. (Dissertação de Mestrado). João Pessoa/Paraíba: UFPB, 1998.
 GRUPO DE TRABALHO PEDAGÓGICO UFPE-UFSM. Visão didática da educação física: análises críticas e exemplos práticos de aula. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1991.
 SELBY, A.; HERDMAN, A. Pilates, como criar o corpo que você deseja. São Paulo: Manole, 2000.
 TESCHE, L. O turnen, a educação e a educação física. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2001.

2 - Estudos do Lazer

Descrição: Interpretações acerca do lazer e da recreação e suas relações com o mundo do trabalho, a cultura e a qualidade de vida; A constituição histórica do lazer; Interesses culturais do lazer: tipos de manifestações, espaços e equipamentos específicos e não específicos; Políticas públicas de lazer; O compromisso político-pedagógico do animador sociocultural.

Bibliografia básica:

BRUHNS, H.T. (org.) Introdução aos estudos do lazer. Campinas, SP: Ed da Unicamp, 1997.

MARCELLINO, N.C. Estudos do lazer: uma introdução. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

MELO, V.A.; JUNIOR, E.D.A. Introdução ao Lazer. Barueri, SP: Manole, 2003.

WERNECK, C. Lazer, trabalho e educação: relações históricas, questões contemporâneas. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000.

Bibliografia complementar:

ELIAS, N.; DUNNING, E. A Busca da Excitação: memória e sociedade. Lisboa: Difel, 1992

MARCELLINO, N.C. Lazer e Educação. Campinas, SP: Papyrus, 1990.

PINTO, L.M.S.M. (org.). Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

REVISTA LICERE. Revista do Centro de Estudos do Lazer e recreação/UFMG, vol1, nº 1, 1998.

WERNECK, C. L.G.; STOPPA, E.A.; ISAYAMA, H. F. Lazer e Mercado. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

3 - Iniciação ao Atletismo II

Descrição: Fundamentos técnicos e regras das provas de campo (saltos, arremessos e lançamentos) e provas combinadas – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos biofísicos aplicados aos diferentes tipos de provas de campo e combinadas – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino dos diferentes tipos de provas de campo e combinadas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

ARAÚJO, R.; VILA NOVA, I. Atletismo na escola. Recife: Secretaria de Educação de Pernambuco, 1980.

KIRSCH, A.; KOCK, K; ORO, U. Antologia do atletismo: metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

KRING, Ray F; Atletismo nas escolas: Guia prático de treinamento. São Paulo: Cultrix, 1974.

TEIXEIRA, M. S. Atletismo da iniciação a técnica: corridas, saltos, arremessos. São Paulo: Obelisco, 1973.

Bibliografia complementar:

BERENGER, Rafael C. Atletismo. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1970.

FERNANDES, José Luis. Atletismo: os saltos. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, José Luis. Atletismo: lançamentos e arremesso. São Paulo: EPU, 2003.

FERNANDES, José Luis. Atletismo: corridas. São Paulo: EPU, 2003.

LAIGRET, F. O atletismo: as regras, a técnica e a prática. Lisboa: Editorial Estampa, 2000.

4 - Iniciação à Dança

Descrição: Relações históricas entre Dança e Educação Física; Contribuições das tendências tradicionais e emergentes da Educação Física para o ensino da dança nos diversos níveis de aprendizagem e desenvolvimento. Aspectos históricos, fundamentos técnicos e princípios estéticos das danças eruditas ocidentais e das linguagens de dança emergentes no cenário contemporâneo. Dança, inclusão e cidadania. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino da dança – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

BARRETO, D. Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas: Autores Associados, 2004.

ELLMERICH, L. História da Dança. São Paulo: Editora Nacional, 1987.

OSSONA, P. A educação pela dança. Trad. Norberto Abreu e Silva Neto. São Paulo: Summus, 1988.

RANGEL, N. B. C. Dança, educação, educação física: propostas de ensino da dança e o universo da educação física. Jundiaí: Fontoura, 2002.

Bibliografia complementar:

FUX, M. Dança, experiência de vida. São Paulo: Summus, 1983.

HASELBACH, B. Dança, improvisação e movimento: expressão corporal na Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1988.

NANNI, D. Dança-Educação: princípios, métodos e técnicas. Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

NANNI, D. Dança educação – pré-escola à universidade. Rio de Janeiro: Sprint, 1997.

VIANNA, K. A Dança. São Paulo: Summus, 2005.

5 - Iniciação ao Basquetebol

Descrição: Aspectos histórico-culturais do basquetebol: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do basquetebol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do basquetebol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao basquetebol – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino do basquetebol – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

COUTINHO, N.F. Basquetebol escolar da iniciação ao Treinamento. Rio de Janeiro. Sprint, 2001.

COUTINHO, N. F. Basquetebol na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.

DAIUTO, M. Basquetebol: Metodologia do ensino. São Paulo. Cia. Editora do Brasil, 1994.

FERREIRA, A.E.X.; JÚNIOR, D.R. Basquetebol: Técnicas e Táticas Uma abordagem didático-pedagógica. São Paulo. EPU e EDUSP, 1987.

PAES, R.R. Aprendizagem e Competição Precoce: O caso Do Basquetebol. Ed. 3. Campinas. Editora da Unicamp, 1997.

Bibliografia complementar:

- ALMEIDA, M. B. Basquetebol iniciação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.
- CARVALHO NETO, W. P. C. Basquetebol: educativos, planos de treino e sistema de ataque. Rio de Janeiro: Sprint.
- CARVALHO, W. Basquetebol: Sistemas de ataque e defesa. Rio e Janeiro. Sprint, 2001.
- DIETRICH, E. Os grandes jogos: metodologia e prática. Rio de Janeiro. Ao livro técnico, 1984.
- HAY, J.G. Biomecânica das técnicas desportivas. Rio de Janeiro. Interamericana, 1981.

6 - Bases Anátomo-cinesiológicas do Movimento

Descrição: Conceitos de Cinesiologia e Biomecânica; Conhecimento e classificação dos músculos que realizam os movimentos das principais articulações do corpo humano
 Descrição Cinesiológica de movimentos; Forças Lineares e Movimento; Centro de Gravidade e Equilíbrio; Força Rotatória, Torque e Movimento; Cinesiologia e Biomecânica aplicada às regiões músculo-esqueléticas.

Bibliografia básica:

- DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos. São Paulo: Atheneu. 2007.
- NETTER, F. H. Atlas de Anatomiahumana. Porto Alegre: Artmed. 2006.
- SOBOTTA, J. Atlas de Anatomiahumana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, v.2. 2006.
- KENDALL. Músculos: provas e funções. São Paulo: Manole, 1986.
- RASH e BURKE. Cinesiologia e anatomia aplicada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.

Bibliografia complementar:

- GARDNER, E.; GRAY, D.J. O'RAHILLY, R. Anatomia - estudo regional do corpo humano. Editora Guanabara Koogan, 1987.
- HALL, S. Biomecânica Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- HAMIL; KOUTZEN. Bases biomecânicas do movimento humano. São Paulo: Manole, 1999.
- LEHMKUHL; SMITH. Cinesiologia clínica. São Paulo: Manole, 1995.
- MORRE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007.

EMENTAS DO 3º PERÍODO

01 - Ginástica Para Todos

Descrição: Conhecimento das propriedades motoras e os exercícios que as desenvolve; unidades de atividades físicas dentro das técnicas adequadas. Fundamentos teórico-práticos da ginástica pedagógica. Ginástica dentro do contexto educacional, conhecimento e ampliação da terminologia gímnica, descrição de exercícios e vivência em ginástica escolar. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do ensino da ginástica para todos – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

- AYOUB, E. Ginástica Geral e Educação Física Escolar. Campinas: Ed. Unicamp, 2004.
- LANGLADE, A.; LANGLADE, N.R. Teoria General de La Gimnasia. Buenos Aires: Editorial Stadium, 1986.
-

MARINHO, I.P. Sistemas e Métodos de Educação Física. São Paulo: Cia Brasil editora, 1979.

PAOLIELLO, E. (org). Ginástica geral – experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008.

SANTOS, J.C.E. Ginástica Geral. Jundiaí: Fontoura, 2001.

Bibliografia complementar:

BERTOLINI, C.M. Ginástica Geral na escola: Uma proposta pedagógica desenvolvida na rede estadual de ensino. Dissertação (Mestrado)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas. Campinas-SP, 2005.

SANTOS, J. C. E. Ginástica geral – elaboração de coreografias e organização de festivais. Jundiaí: Ed. Fontoura, 2002.

SOARES, C.L. Educação Física: Raízes Européias e Brasil. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 2004.

SOUZA, E.P.M. Ginástica Geral: Uma proposta para a Educação Física Escolar e Comunitária In: Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Anais...V.21, n.1, cad. 2, setembro de 1999.

TAFFAREL, C.N.Z. Criatividade nas Aulas de Educação Física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 1985.

2 - Iniciação à Ginástica Artística

Descrição: Aspectos histórico-culturais da ginástica olímpica no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Elementos da ginástica olímpica – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos biofísicos aplicados à ginástica olímpica – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas na ginástica olímpica – planejamento, métodos e avaliação de ensino-aprendizagem de ensino (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

CARRASCO, R. Ginástica olímpica. Manole, São Paulo, 1982.

DIECKERT, J.; KOCH, K.. Ginástica Olímpica: exercícios progressivos e metódicos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1991

PÚBLIO, N.S. Evolução Histórica da Ginástica Olímpica. São Paulo: Phorte, 1998

SANTOS, J.C.E.; ALBUQUERQUE FILHO.; J.A. Manual de ginástica olímpica. Rio de Janeiro: Sprint 1986.

SMOLEOSKIY, V.; GAVERDOUSKIY, I. Tratado General de Gimnasia Artística Desportiva. Barcelona: Editorial Paido tribo, s/d

Bibliografia complementar:

ARAÚJO, C. Manual de ajudas em Ginástica. Porto Alegre: ULBRA, 2004.

BRAGA, C.F. Sistematização de um Programa de Ginástica Olímpica na Pré-escola. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1996.

CARRASCO, R. Tentativa de sistematização da aprendizagem da Ginástica Olímpica. São Paulo: Manole, 1992.

HOSTAL, P. Pedagogia da ginástica olímpica. Manole, São Paulo, 1982.

LEGUET, J. As Ações Motoras em Ginástica Esportiva. São Paulo: Manole, 1987.

3 - Iniciação à Natação

Descrição: Aspectos histórico-culturais da natação no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Propriedades físicas da água; Técnicas de adaptação do ser humano ao meio líquido; Fundamentos técnicos dos estilos oficiais da natação – crawl, peito, costas e borboleta; Técnicas de saída e de virada; Fundamentos biofísicos aplicados à natação – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas da natação – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

LIMA, W. U. Ensinando natação. São Paulo: Phorte, 2007.

MACHADO, D.C. Metodologia da natação. São Paulo, EPU, 1978.

MASSAUD, M. G.; CORRÊA, C. R. F. Natação na idade escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

TURCHIARI, A.C. Pré-escola de natação. São Paulo: Ícone, 1996.

Bibliografia complementar:

MACHADO, D.C. Natação teoria e prática. São Paulo: Ícone, EPU, 1978.

MANSOLDO, A.C. A iniciação dos 4 nados. 1a.edição, Editora Manole, São Paulo, 1996.

MASSAUD, M. G.; CORRÊA, C. R. F. Natação da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 1999.

MONTEIRO, C.E. Piscinas, manutenção e tratamento da água. São Paulo, Publicação convênio CETESB/ASCETESB, 1984.

PALMER, L. M. A ciência do ensino da natação. Editora Manole, São Paulo, 1990.

4 -Iniciação ao Voleibol

Descrição :Aspectos histórico-culturais do voleibol no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Fundamentos técnicos do voleibol – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos táticos do voleibol – sistemas de defesa e de ataque; Fundamentos biofísicos aplicados ao voleibol – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas do voleibol – planejamento, métodos e avaliação de ensino-aprendizagem de ensino (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

AMERICAN SPORT EDUCATION PROGRAM. Ensinando voleibol para jovens. São Paulo: Manole.

BOJIKIAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte.

BORSARI, J.B. Voleibol: Aprendizagem e treinamento, um desafio constante. São Paulo, E.P.U., 1989.

MARCONDES, J. C. Ensinando Voleibol. São Paulo: Ed. Phorte, 2008.

Bibliografia complementar:

BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. São Paulo: Manole, 2008.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. Regras Oficiais de Voleibol. 2010
<<http://www.cbv.com.br/v1/cobrav/regras.asp>>

GRECO, P. Iniciação Esportiva Universal. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.

MIRANDA, R.; BARA FILHO, M. Construindo em atleta vencedor. Artmed, 2008.

SHONDELL, D.; REYNAUD, C. A bíblia do treinador de voleibol. Artmed, 2005.

5 - Educação Física Inclusiva

Descrição: Características das deficiências mais comuns presentes nos ambientes escolares. Aspectos teórico-metodológicos da Educação Física Inclusiva e a inclusão escolar. Estudo crítico de problemáticas que envolvem Educação Física, inclusão e exclusão. Análise de métodos de ensino em Educação Física Inclusiva. A escola inclusiva: desafios e possibilidades. Diferenças e preconceitos. O ensino da Educação Física para pessoas portadoras de necessidades especiais. Dificuldades de aprendizagem e intervenção educacional.

Bibliografia básica:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2001). Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica. Brasília: DF. Recuperado em 16 de setembro de 2012: <<http://portal.mec.gov.br/seesp>>

FERREIRA, M.E.; GUIMARÃES, M. Educação Inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

MANTOAN, M. T. E. Inclusão escolar: o que é? porquê? como fazer? São Paulo: Moderna, 2003.

PETSENGIL, N. G. et al. Lazer, atividade física e esporte para portadores de deficiência. Brasília: SESI-DN: Ministério do Esporte e Turismo, 2001.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

Bibliografia complementar:

AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: Aquino, J. G. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998.

AMARAL, L. A. Diferenças, estigma e preconceito: o desafio da inclusão. In: Oliveira, M. K., Souza, D. T. R. e Rego, T. C. (Orgs.). Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002. p.233-248.

CARVALHO, E. R. Temas em Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

SASSAKI, R. K. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

WERNECK, C. Sociedade Inclusiva: quem cabe no seu TODOS? Rio de Janeiro: WVA, 1999.

6 - LIBRAS

Descrição :Aspectos históricos e culturais da Surdez e da deficiência auditiva; Classificação e etiologia da deficiência auditiva e Surdez; A escolarização da pessoa com deficiência auditiva e Surdez; Políticas educacionais e ensino de LIBRAS: Legislação nacional; A LIBRAS e a educação de surdos na perspectiva da Educação Inclusiva; Aspectos gerais da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; Técnica de comunicação - especificidade gramatical da língua; Aprendizagem de LIBRAS; Interpretações de LIBRAS no cotidiano escolar; A comunicação e contextualização do Alfabeto Manual com os sinais específicos e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS dentro da sala de aula; Leitura e escrita do português para Surdos.

Bibliografia básica:

FELIPE, T.A. Libras em Contexto: curso básico: livro estudante. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

- LACERDA, C.; GÓES, M. (org.) Surdez: processos educativos e subjetividade. Editora Lovise. 2000.
- QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. ArtMed: Porto Alegre. 2004.
- PIMENTA, N. Curso de língua de sinais. Nível Básico I. 2000.
- PETERSON, J. E. LSB Linguagem de Sinais Brasileira: comunicando com as mãos. Juazeiro do Norte, CE: ACADA, 2001.

Bibliografia complementar:

- FELIPE, T. A. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do estudante cursista. Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos, MEC; SEESP, 2001.
- FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
- LACERDA, C. B. F.; GÓES, M.C.R. (org.) Surdez – Processos Educativos e Subjetividade. São Paulo: Editora Lovise LTDA, 2000.
- QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.
- QUADROS, R.M. (org.) Estudos Surdos I. Petrópolis, Rio de Janeiro: Arara Azul, 2006.

7 - Bases Fisiológicas do Exercício Físico

Descrição :Introdução à fisiologia humana; Fisiologia celular; Sistema nervoso central e periférico; Transmissão neuromuscular; Músculo estriado esquelético e controle do movimento humano. Bioenergética das atividades físico-esportivas; Características estruturais e funcionais do sistema cardiovascular e respiratório em repouso e nos exercícios físico-esportivos. Adaptações fisiológicas agudas e crônicas do organismo humano ao exercício físico; Cálculo do trabalho, da potência e do gasto energético do exercício físico; Fatores que afetam o desempenho físico-esportivo.

Bibliografia básica:

- ASTRAND, P. O. Tratado de fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Interamericana.
- FARINATTI, Paulo de Tarso V.; MONTEIRO, Wallace David. Fisiologia e avaliação funcional. Rio de Janeiro: Sprint.
- MCARDLE, W.D.; KATCH, F.I.; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Fisiologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- WILMORE, J.H.; COSTIL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. Barueri: Manole, 2001.

Bibliografia complementar:

- MAUGHAN, R.; GLEESON, M.; GREENHAFF, P.L. Bioquímica do exercício e treinamento. Barueri: Manole, 2000.
- McARDLE, W. D., KATCH, F. I., KATCH, V. L. Fisiologia do exercício – energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
- MOURÃO JÚNIOR, C.A.; ABRAMOV, D.M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- POWERS, S. K.; HOLWLEY E. T. Fisiologia do exercício – teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. São Paulo: Manole, 2008.
- ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais da fisiologia do exercício para aptidão, performance e saúde. São Paulo:Phorte, 2002.
-

EMENTAS DO 4º PERÍODO

1 - Iniciação à Ginástica Rítmica

Descrição: Aspectos histórico-culturais da ginástica rítmica no mundo e no Brasil: origem, desenvolvimento, institucionalização e regras; Elementos da ginástica rítmica – movimentos básicos fundamentais e movimentos técnico-especializados; Fundamentos biofísicos aplicados à ginástica rítmica – bases cinesiológicas e fisiológicas, e capacidades sensório-motoras e físicas; Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas na ginástica rítmica – planejamento, métodos e avaliação de ensino-aprendizagem de ensino (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

- BERRA, M. A ginástica rítmica desportiva: a técnica, o treino, a competição. Lisboa: Editorial Estampa, 1997
 BOTT, J. Ginástica Rítmica Desportiva. SP: Manole, 1986.
 GAIO, R. Ginástica Rítmica Desportiva “Popular”- Uma proposta educacional. São Paulo: Robe Editorial, 1996.
 PALLARÉS, Z. Ginástica Rítmica. Porto Alegre: Ed. RedactaProdil, 1979.
 PEREIRA, S. A. M. GRD: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.

Bibliografia complementar:

- FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE GINÁSTICA. Código de pontuação de Ginástica Rítmica – 2009/2012. Acesso em 16 de setembro de 2012.
 <http://www.fefisa.com.br/images/stories/biblioteca/codigo_pontuacao_gr.pdf>
 PEUKER, I. Ginástica Moderna sem aparelhos. Rio de Janeiro: Forum, 1973.
 PEUKER, I. Ginástica moderna com aparelhos. Rio de Janeiro: Difel, 1976.
 LAFFRANCHI, B. Treinamento desportivo aplicado à ginástica rítmica. Londrina: UNOPAR, 2001
 ROBEVA, N. Escola de campeãs - GRD. São Paulo: Ícone, 1991.

2 - Processos de Ensino-aprendizagem

Descrição: Contribuições da Psicologia para a compreensão das relações ensino/aprendizagem. A sala de aula como espaço de aprendizagem e desenvolvimento. O papel do professor na relação de aprendizagem. A construção de conhecimentos e avaliação da aprendizagem.

Bibliografia básica:

- HILL, W.F. - Aprendizagem. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1981.
 PENTEADO, W.M.A. Psicologia do Ensino. São Paulo: Papalivros, 1980.
 PFROMM NETTO, S. Psicologia da aprendizagem e do ensino. São Paulo: EPU/EDUSP, 1987.
 POZO, J. I. Teorias Cognitivas da Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 WITTER, G.; LOMÔNACO, J.F.B. Psicologia da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1984.

Bibliografia complementar:

- BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. A. (orgs). A motivação do aluno. Petrópolis: Vozes, 2000.
-

COLL, C.; PALACIOS, J. E MARCHESI, A. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre, Artes Médicas, 1995.

HILGARD, E. F. Teorias da Aprendizagem. EPU, São Paulo, 1973.

LEITE, S. Retomando uma velha questão: a relação herança e meio ambiente. In: Carvalho, A. M. (org.) O mundo social da criança: natureza e cultura em ação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

POZO, J. I. Aquisição do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2004.

3 - Recreação e Jogos

Descrição: Conceitos e interpretações acerca do jogo e recreação; aspectos histórico-culturais; o jogo e recreação no contexto do desenvolvimento humano, as práticas lúdicas na educação física escolar e em espaços diversificados. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas de jogos e atividades recreativas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

CAILLOIS, R. O Jogo e os homens. Lisboa: Cotovia, 1990.

BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos. Santos: Renovada, 1997.

BRUNHS, H. T. O Corpo parceiro e o Corpo Adversário. Campinas: Papyrus, 1989.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. - 4ª ed. ¿ São Paulo: Cortez, 2000.

KISHIMOTO, T. M. Jogos Tradicionais infantis. Petrópolis: Vozes, 1993.

Bibliografia complementar:

ALBERTI, H. Ensino dos jogos desportivos. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

AMARAL, J. D. Jogos cooperativos. São Paulo: Phorte, 2007.

BRUHNS, H. T. (org.) Introdução aos estudos do lazer. Campinas, SP: Ed da Unicamp, 1997.

FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro. São Paulo: Scipione, 1993.

FREIRE, J. B. O jogo: entre o riso e o choro. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

04 - Educação Física Adaptada

Descrição: Fundamentos neuroanatomofisiológico, conceitos e característica das deficiências sensoriais, físicas e cognitivas. Conhecimentos teóricos relacionados aos principais tipos de deficiência e suas características. Análise da atividade física e os processos adaptativos em pessoas com deficiência. Estudos da evolução social-educacional-político das atividades para pessoas com deficiência.

Bibliografia básica:

ELIAS, N; SCOTSON, J. Os estabelecidos e os Outsiders: sociologia das relações de poder a partir de uma pequena comunidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

FERREIRA, E. L. Dança em cadeira de rodas: os sentidos dos movimentos na dança com linguagem não verbal. Campinas: RVieira, 2002.

GODOY, R. Cartilha da inclusão dos direitos das pessoas com deficiência. Belo Horizonte: PUC Minas, 2000

RODRIGUES, D. (org), Atividade Motora Adaptada: a alegria do corpo. São Paulo: Artes médicas, 2006.

WINNICK, J.P. Educação Física e esportes adaptados. Barueri: Manole, 2004.

Bibliografia complementar:

- ADAMS, R. C.; DANIEL, A. N.; MCCUBBIN, J. A.; RULLMAN, L. Jogos, esportes e exercícios para o deficiente físico. São Paulo: Manole, 1985.
- CASTRO, E. M. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.
- FERREIRA, E. L.; FERREIRA, M. B. R.; FORTI, V. A. M. Interfaces da dança para pessoas com deficiência. Campinas: RVieira, 2002.
- FONSECA, V. Educação especial: programa de estimulação precoce uma introdução às ideias de Feuerstein. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- GORGATTI, M.G.; COSTA, R.F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2008.

05 - Socorros de Urgência

Descrição: Primeiros socorros: definição, aspectos legais que envolvem o ato do socorrismo, diferenças entre “socorro básico” e “socorro avançado”, significado de evento clínico e traumático; Parada respiratória; Reanimação cardiopulmonar; Afogamento; Hemorragias; Lesões traumáticas; Alterações psicomotoras; Técnicas de imobilizações; Técnicas de transporte.

Bibliografia básica:

- FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte: o mais prático guia de primeiros socorros para o esporte. São Paulo: Manole, 2002.
- GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e práticas na comunidade, no esporte e ecoturismo. São Paulo: Atheneu, 2005.
- HAFEN, B.Q.; KARREN, K.J.; FRANDSEN, J. Primeiros socorros para estudantes. São Paulo: Manole, 2002.
- VIANA, M.S.O. Socorro de emergência: guia básico para primeiro atendimento. São Paulo: Atheneu, 1999.
- WERNER, D. Onde não há médico. São Paulo: Paulinas, 1982.

Bibliografia complementar:

- CANETTI, M. D. Manual básico de socorro de emergência para técnicos em emergências médicas e socorristas. São Paulo: Atheneu, 2007.
- LOPEZ, M. Emergências médicas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
- NUNES, R. A.; NOVAES, G. S.; NOVAES, J. S. Guia Socorros e Urgências. Rio de Janeiro: SHAPE, 2006.
- RIBEIRO JR, C. Manual básico de socorro de emergência. São Paulo: Atheneu, 2007.
- SCHWARTZ, G. R. et al. Emergências médicas. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.

06 - Metodologias de Ensino da Educação Física

Descrição: Princípios pedagógicos dos métodos e metodologias de ensino; Métodos de ensino em Educação Física: analíticos, sintéticos e mistos; Metodologias de ensino em Educação Física: Estilos de Ensino em Educação Física e Métodos Criativos em Educação Física. Práticas pedagógicas visando à aplicação de diferentes metodologias de ensino.

Bibliografia básica:

- DIETRICH, K. et al. Os grandes jogos - metodologia e prática. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
-

KUNZ, E. et al. Didática da Educação Física I. Ijuí: Unijuí, 1998.
 RESENDE, H. G.; ROSAS, A. S. Metodologias de ensino em educação física: os estilos de ensino segundo Mosston e Ashworth. In: Ferreira, E.L. (Org.). Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência. Atividades físicas inclusivas para pessoas com deficiência. Mogi das Cruzes: CBDCCR, 2011, v. 1, p. 101-196.
 SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.
 TAFFAREL, Cely Nelza Z. Criatividade nas aulas de educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

Bibliografia complementar:

COLL, C.; POZO, J. I.; SARABIA, B.; VALL, E. Conteúdos na reforma: ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes. Porto Alegre, Artes Médicas, 1998.
 DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
 GRAÇA, A.; OLIVEIRA, J. O ensino de jogos esportivos. Porto: Universidade do Porto, 1994.
 HILDEBRANDT, R. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. Ijuí: Ed. Unijuí, 2005.
 LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1986.

07 - Crescimento e Desenvolvimento

Descrição: Conceitos básicos de crescimento e desenvolvimento humano, fatores que afetam o processo de desenvolvimento motor, aquisição de padrões fundamentais de movimento e efeitos da atividade física sobre o processo de crescimento e desenvolvimento humano.

Bibliografia básica:

BEE, H. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
 FONSECA, V. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
 GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. São Paulo: Phorte, 2003.
 MALINA, R.M.; BOUCHARD, C. Crescimento, maturação e atividade física. São Paulo: Phorte, 2009.
 PAPPALIA, D.E.; OLDS, S.W. Desenvolvimento Humano. São Paulo: McGraw do Brasil, 2000.

Bibliografia complementar:

FARINATTI, P.T.V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício. São Paulo, Manole, 2008.
 FERREIRA, M. E. C. Efeitos de um Programa Ludo-motivado no desenvolvimento perceptivo-motor de crianças com déficits mentais. Dissertação de Mestrado. Universidade Castelo Branco, Rio de Janeiro, 1996.
 HAYWOOD, K.M.; GETCHELL, N. Desenvolvimento motor ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.
 ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.
 TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Guanabara Googan, 2005.

EMENTAS DO 5º PERÍODO

1 - Introdução ao Estudo da Corporeidade

Descrição: A Corporeidade enquanto tudo aquilo que se caracteriza pelo preenchimento do espaço e pelo movimento e, prioritariamente, enquanto aquilo que situa o homem como um SER-NO-MUNDO. O corpo como sujeito no mundo e expressão da Corporeidade. A Corporeidade enquanto espaço próprio do sujeito, manifestante do caráter que relaciona este sujeito e o mundo. A Corporeidade sendo um conceito que exprime a totalidade do ser humano, enquanto um ser vivo que parte da criação e da natureza.

Bibliografia básica:

BRUHNS, H. Conversando sobre o corpo. Campinas: Papirus, 1991.

_____ (org.). O corpo e o lúdico. Campinas: Autores Associados, 2000.

FRAGA, A. Corpo, identidade e bom-mocismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

GONÇALVES, M.A.S. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.

SOARES, C. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.

_____ (org.). Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2006.

Bibliografia complementar:

ASSMANN, H. Paradigmas educacionais e corporeidade. Piracicaba: Unimep, 1994.

BARROS, A.; SANTAELLA, L. (org.). Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI. São Paulo: Unimarco Editora, 2002.

DAOLIO, Jocimar. Da cultura do corpo. Campinas: Papirus, 1995.

MEDINA, J. P. S. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. Campinas: Papirus, 1991.

PARENTE, A. (org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

2 - Artes Marciais e Lutas

Descrição: Significados e objetivos das Lutas e Artes Marciais na Educação Física; Histórico e evolução das Lutas e Artes Marciais; Princípios operacionais, classificação e tipos de Lutas e Artes Marciais; Processos de ensino-aprendizagem de habilidades motoras típicas das Lutas e Artes Marciais; Demanda fisiológica das Lutas, Artes Marciais e sua adequação a programas de condicionamento físico. Fundamentos e aplicações didático-pedagógicas das lutas – planejamento, métodos e avaliação (práticas pedagógicas).

Bibliografia básica:

BAPTISTA, C.F.S. Judô: da escola à competição. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

FARIAS, A. L. Boxe ao alcance de todos. São Paulo: Tecnoprint, 1980.

FRANCHINI, E. Judô: desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2001.

PAULA, G.G. Karatê esporte: táticas e estratégias. São Paulo: Ibrasa, 2000.

SILVA, J.M. A linguagem do corpo na capoeira. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

Bibliografia complementar:

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

PRONI, M.W. História das artes marciais: um roteiro de estudo. Coletânea do I Encontro de História da Educação Física e do Esporte. Campinas, 1994.

SOARES, C. L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

VIANNA, J. A. Valores tradicionais do karatê: uma aproximação histórica interpretativa. Coletânea do IV Encontro Nacional de História do Esporte, Lazer e Educação Física. Belo Horizonte, 1996.

VIRGILIO, S. A Arte do Judô. Campinas: Papirus, 1986.

3 - Metodologia de Ensino

Descrição: Visa a reflexão sobre o processo educacional e sua importância no contexto social, considerando o significado e o valor da metodologia no fazer docente do Ensino da Educação Física.

Bibliografia básica:

CANDAU, V.M. A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1985.

CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1988.

LIBÂNEO, J. C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1986.

VEIGA, I. P. A. (org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, SP: Papirus, 2006.

Bibliografia complementar:

FREIRE, P.R. Pedagogia da autonomia. Editora Paz e Terra, 2006.

PIMENTA, S. G. Didática e formação de professores. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, S.G. (org.) Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez, 2005.

VEIGA, Ilma Passos A. Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2006.

ZABALA, A. A prática educativa. Como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

4 - Aprendizagem motora

Descrição: Conceitos básicos – habilidades e capacidades motoras, comportamento motor, desempenho motor; aprendizagem motora, controle motor; Curvas e estágios de aprendizagem motora; Características universais da aprendizagem motora; Teorias de aprendizagem motora; Estágios da aprendizagem motora; Transferência de aprendizagem; Instrução para aprendizagem; Feedback; Variabilidade de prática; Papel da distribuição da prática; Aprendizagem pelo todo ou pelas partes; Efeito da prática mental

Bibliografia básica:

GUEDES, M.G.S. (Ed.). Aprendizagem motora: problemas e contextos. Lisboa: Edições FMH, 2001.

MAGILL, R.A. Aprendizagem Motora: conceitos e aplicações. São Paulo: Edgar Blucher Ltda., 2000.

SCHMIDT, R.A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem abordada no problema. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2005.

Bibliografia complementar:

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

TANI, G. et al. Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP, 1992.

TANI, G., Bento, J.O., Petersen, R.D.S. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Teixeira, L.A. *Controle motor*. São Paulo: Manole, 2006.

UGRINOWITSCH, Herbert; DANTAS, Luiz E. P. B. T. Efeito do estabelecimento de metas na aprendizagem do arremesso do Basquetebol. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, v. 2, n. 5, p. 58

5 - Pensamento Pedagógico da Educação Física

Descrição: Evolução do Pensamento Pedagógico da Educação Física Brasileira e suas justificativas pedagógicas e político-sociais; O Pensamento Pedagógico da Educação Física Brasileira segundo os especialistas da Educação Física; Tendências didático-pedagógicas da Educação Física Brasileira: Biológico-funcional, Técnico-esportiva; Recreativo-formativa; Desenvolvimentista; Saúde Renovada; Sociocultural.

Bibliografia básica:

DAOLIO, J. *Da cultura do corpo*. Campinas: Papirus, 1995.

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. *Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GHIRALDELLI JR., P. *Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a educação física brasileira*. São Paulo: Loyola, 1991.

MEDINA, J.P.S. *A educação física cuida do corpo e... "mente": bases para a renovação e transformação da educação física*. Campinas: Papirus, 1983.

SOARES, C.L. et al. *Metodologia do ensino da educação física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia complementar:

FARINATTI, P.T.V.; FERREIRA, M.S. *Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações*. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.

FREIRE, J.B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione, 2001.

Kunz, E. *Transformação didático-pedagógica do esporte*. Ijuí: Unijuí, 1994.

NAHAS, M.V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo*. Londrina: Midiograf, 2003.

TANI, G. et al. *Educação física escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1992.

6 - Prática Escolar I

Descrição: Análise de ensino das situações do cotidiano escolar nos primeiros anos do ensino fundamental focando temáticas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

BRASIL. MEC/SEF. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Educação Física – volume 7*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. MEC/SEF. *Referencial curricular nacional para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

MATTOS, M.G.; NEIRA, M. G. *Educação Física infantil: construindo o movimento na escola*. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. . *Ensino de Educação Física*. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

SOARES C. L. et al. *Metodologia do Ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

Bibliografia complementar:

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2001.

GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte, 2001.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008.

EMENTAS DO 6º PERÍODO

1 - Educação Física na Saúde

Descrição: A Saúde entendida como resultante multifatorial das condições de vida. A Educação Física enquanto promotora da Saúde. O papel do profissional de Educação Física nos diferentes campos de intervenção.

Bibliografia básica:

FARINATTI, P.T.V.; FERREIRA, M.S. Saúde, promoção da saúde e educação física: conceitos, princípios e aplicações. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2006.

GUEDES, D.P.; GUEDES, J.E.R.P. Exercício físico na promoção da saúde. Londrina: Ed. Midiograf, 1995.

LOVISOLO, H.R. Atividade física, educação e saúde. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NAHAS, M.V.. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2005.

NAHAS, M.V. Fundamentos da aptidão física relacionada à saúde. Florianópolis: Ed. UFSC, 1989.

Bibliografia Complementar:

Achour Jr, A. Bases para os exercícios de alongamentos relacionados com a saúde e no desempenho atlético. Londrina: Ed. Midiograf, 1996.

BAGRICHEVSKY, M. et al. A saúde em debate na educação física. V. 1. Blumenau: Adibes, 2003.

BAGRICHEVSKY, M. et al. A saúde em debate na educação física. V. 2. Blumenau: Nova Letras, 2006.

BAGRICHEVSKY, M. et al. A saúde em debate na educação física. V. 3. Ilhéus: Editus, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Exercício físico e saúde – exercício físico na promoção da saúde. Brasília: Ministério da Saúde, Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

2 - Planejamento e Organização de Eventos na Escola

Descrição: Estruturação e organização de evento no âmbito esportivo, de saúde ou de lazer, observando os princípios éticos, participativos, sociais e comunitários. Utilização das técnicas formais necessárias.

Bibliografia básica:

CAPINASSU, J.M. Competições desportivas; organização e esquemas. São Paulo: Ibrasa, 1986.

CAPINASSU, J.M. Planejamento macro em educação física e desportos. São Paulo: Ibrasa, 1985.

COSTA, E.A. Gestão estratégica. São Paulo: Saraiva, 2007.

ELIAS, N.; DUNNING, E. A busca da excitação no lazer. Lisboa, Difusão Editorial, 1992.

3 - Saberes da Educação Física Escolar

Descrição: Concepções de currículo, seus determinantes sociais e contextos culturais; Diretrizes Curriculares Nacionais: educação infantil; ensino fundamental e ensino médio e a inserção da Educação Física; Propostas Curriculares para o Ensino da Educação Física: Orientações federais e contribuições dos estados, municípios e escolas; Conhecimentos de ensino-aprendizagem da Educação Física. Dimensões do conhecimento da Educação Física

Bibliografia básica:

BRACHT, V. Educação física e aprendizagem social. Porto Alegre: Magister, 1992.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física. Brasília, 1997.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, Carmen Lúcia et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, Marcilio (Org). Educação física escolar – teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAPARROZ, Francisco Eduardo. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: A Educação Física como componente curricular. Vitória/ES: UFES, 1997.

GALLAHUE, D.L.; DONNELLY, F.C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. São Paulo: Phorte, 2008.

HILDEBRANDT, Reiner; LAGING, Ralf. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física infantil: construindo o movimento na escola. São Paulo: Plêiade, 2005.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. Educação física na adolescência: construindo o conhecimento na escola. São Paulo: Phorte, 2007.

4 - Estado, Sociedade e Educação

Descrição: Ideias fundamentais Sobre o Estado Moderno, Política educacional no contexto das Políticas Públicas. Educação e Política no contexto de hoje. Política educacional – o debate contemporâneo.

Bibliografia básica:

ADORNO, T. Indústria cultural e sociedade. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

AZEVEDO, F. Sociologia Educacional. Introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com os outros fenômenos sociais. São Paulo: Melhoramentos, 1954.

BARBOSA, A.F. O mundo globalizado - política, sociedade e economia. São Paulo: Contexto, 2001.

BAUMAN, Z. Globalização: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1999.

Bibliografia Complementar:

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1978.

CHAUÍ, M.S. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2010.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F; TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2009 (Coleção Docência em Formação)

PONTUAL, P.; IRELAND, T. (orgs). Educação Popular na América Latina: diálogos e perspectivas. Brasília: UNESCO, CEAAL, MEC, 2009.

SANTOS, M. Por uma outra globalização - do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

5 - Prática Escolar II

Descrição: Análise de ensino das situações do cotidiano escolar nos anos finais do ensino fundamental focando temáticas relacionadas aos processos de ensino-aprendizagem.

Bibliografia básica:

CANDAUI, V.M. F. Formação continuada de professores: tendências atuais. IN: Reali, A. M.M.R. e Mizukami, M.G. N. (orgs) Formação de Professores: tendências atuais. Edufscar, São Carlos, 2001.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre. Artmed, 2007.

DUARTE, Newton. Educação e moralna sociedade capitalista em crise. In: CANDAUI, Vera Maria (org.). Ensinar e aprender: sujeitos, saberes e aprendizagem. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

FRELLER, C.C. Histórias de indisciplina escolar: o trabalho de um psicólogo numa perspectiva Winnicottiana. São Paulo, Casa do Psicólogo, 2001.

MACHADO, A. Souza, M. (org) Psicologia Escolar: em busca de novos rumos. São Paulo, Casa do Psicólogo. 2002.

Bibliografia Complementar:

ANDRADE, C.C.; AQUINO, L.M.; CASTOR, J.A. Juventude e Políticas Sociais no Brasil. Brasília: IPEA, 2010.

ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G; DE LEON, A. Juventude: tempo presente ou tempo futuro? Dilemas em propostas de políticas de juventude. São Paulo: GIFE, 2007.

BRASIL. Lei nº 8.069. Dispõe sobre o estatuto da criança e do adolescente. Brasília, 1991.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. (orgs.). Ensino médio: ciência, cultura e trabalho. Brasília: MEC/SEMTEC, 2004.

FRANCO, M.L. Ensino médio: desafios e reflexões. Campinas: Papyrus, 1994.

UNESCO. Ensino médio no século XXI: desafios, tendências e prioridades. Cadernos

6 - Metodologia do Trabalho Científico

Descrição :Tipos de conhecimento. Classificações e tipos de pesquisa,natureza dos dados, a fonte dos dados, os procedimentos de coleta dos dados. Tipos de trabalhos acadêmicos. Técnicas e procedimentos de planejamento, desenvolvimento e de elaboração do relatório de trabalhos acadêmicos: definição do objeto de estudo; técnicas e mecanismos de busca de informações; de leituras exploratória, analítica e de documentação; definição e delimitação do problema e dos objetivos da pesquisa; mecanismos e técnicas de definição e seleção da fonte de coleta dos dados; Mecanismos de organização, tratamento e análise dos dados; Pesquisa, Problema, Objetivo, Justificativa, Metodologia, Resultados, Discussão dos resultados, Conclusões/Considerações finais, Referências Bibliográficas.

Bibliografia básica:

- BAUER W. M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2002.
- COLOMB, G.G.; BOOTH, W.C.; WILLIAMS, J. M. A arte da Pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MINAYO M.C. de S. O desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em saúde, São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992.
- QUIVY RAYMOND. Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: GRADIVA, 1992.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artemd, 2002.

Bibliografia complementar:

- BRANDÃO, C.R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- BECKER, H. S. Método de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Huicitec, 1993.
- LUDKE, M. ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. EPU: São Paulo, 1986.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.
- OLIVEIRA P. S. (org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: UNESP, 1998.

EMENTAS DO 7º PERÍODO

1 - Políticas Públicas e Gestão do Espaço Escolar

Descrição: Análise da produção, implantação e consolidação das políticas públicas em Educação na sociedade brasileira. Abordagem das políticas públicas frente a realidade da educação brasileira e suas implicações na gestão escolar.

Bibliografia básica:

- AZEVEDO, J. M. L. 2001. A educação como política pública. Campinas: Editora Autores Associados.
- DEMO, Pedro. A nova LDB. Ranços e avanços. Campinas, Papirus, 1997.
- DOURADO, Luis Fernandes e PARO, Luiz Henrique. Políticas Públicas e Educação Básica. São Paulo. Xamã, 2001.
- FÁVERO, O, e SEMERARO. G. Democracia e Construção do Público no Pensamento Educacional Brasileiro. Petrópolis: Vozes, 2002.
- FERREIRA, Naura Syria Carapeto (Org.) Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo. Cortez, 1998.

Bibliografia Complementar

- LIBANEO, José Carlos et. all. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003.
- HÖFLING, E.M. Estado e Políticas (Públicas) Sociais. Cadernos Cedes, ano XXI, nº. 55, novembro, 2001.
- OLIVEIRA, D.A. (Org.) Gestão Democrática da Educação. Petrópolis, Vozes, 1997.
- ROMANELLI, O. História da Educação no Brasil. Petrópolis, Vozes, 1983.
- SAVIANI, D. A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas. Campinas, Autores Associados, 1997.

2 - Avaliação em Educação Física

Descrição: Medidas e avaliação: definição, relações e distinções; Princípios pedagógicos e psicossociais da avaliação da aprendizagem no contexto escolar; Funções da avaliação da aprendizagem; Concepções de avaliação da aprendizagem na Educação Física Escolar; Técnicas e instrumentos de medida e avaliação dos conhecimentos nas dimensões procedimental, conceitual e atitudinal.

Bibliografia básica:

- DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. São Paulo: Cortez, 1991.
 HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito & desafio - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Ed. Educação & Realidade, 1994.
 LUCKESI, Cipriano C. Prática docente e avaliação. Rio de Janeiro: ABT, 1990.
 LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia Complementar:

- FARINATTI, P.T. V.; MONTEIRO, W.D. Fisiologia e avaliação funcional. Rio de Janeiro: Sprint.
 FERNANDES FILHO, J. A prática da avaliação física. Rio de Janeiro: Shape, 1999.
 KTRITSCHLER, K. A Medida e avaliação em educação física e esportes de Barrow & Mcgee. São Paulo: Manole, 2003.
 MATHEWS, D.K. Medida e avaliação em educação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1986.
 MARINS, J.C.B.; GIANICCHI, R. Avaliação e prescrição de atividade física. Rio de Janeiro: Shape, 1998.

3 - Prática Escolar III

Descrição: Observar e acompanhar a administração escolar. Construir as bases para compreensão da prática da gestão de ensino.

Bibliografia básica:

- BRANDÃO, C.R. (org). A questão política da educação popular. 4ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1984.
 FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Cortez, 2001.
 RAMOS, F.R.L. Uma questão de tempo: os usos da memória nas aulas. Caderno CEDES. Campinas: CEDES, n. 82, 2010.

Bibliografia Complementar:

- MAFESOLI, M. O tempo das tribos. São Paulo: Forense Universitária, 2005.
 OLIVEIRA, M; STAMATTO, M.I. (orgs). O livro didático de história. Natal: EDUFRRN, 2007.
 PERRENOUD, P. Avaliação. Da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 ROUSSO, H. A memória não é mais o que era. IN: FERREIRA, Marieta; AMADO, Janaína. Usos & abusos da história oral. Rio de Janeiro: FGV, 2001.

4 - Projeto de Pesquisa em Educação Física

Descrição: Corresponde a primeira fase do desenvolvimento, por parte do aluno, de um trabalho de conclusão do Curso de Licenciatura em Educação Física. Através dele, o aluno, orientado por um docente, deverá definir um tema relacionado à docência da Educação

Física na educação básica, que deverá ser desenvolvido e completado no decorrer das atividades previstas na disciplina Orientação do Projeto de Pesquisa em Educação Física.

Bibliografia básica:

BAUER W. M.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto imagem e som: um manual prático. Editora Vozes: Petrópolis, 2002.

COLOMB, G.G.; BOOTH, W.C.; WILLIAMS, J. M. A arte da Pesquisa. Martins Fontes: São Paulo, 2000.

QUIVY RAYMOND. Manual de investigação em ciências sociais. LISBOA: GRADIVA, 1992.

MINAYO M.C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa Qualitativa em saúde, São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1992.

Bibliografia complementar:

BRANDÃO, C.R. Pesquisa Participante. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BECKER, H. S. Método de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo: Huicitec, 1993.

LUDKE, M. ANDRE, M. E. D. A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. EPU: São Paulo, 1986.

SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez, 2000.

OLIVEIRA P. S. (org.). Metodologia das Ciências Humanas. São Paulo: UNESP, 1998.

5 - Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física I

Descrição: Observação e Co-participação no Planejamento de aula, na direção das aulas e na avaliação do ensino. Análise da prática pedagógica em educação física escolar. Planejamento, metodologia e avaliação. Análise de ensino.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, U. Temas transversais e a estratégia de projetos. São Paulo: Moderna, 2003.

FARIA JR., A.G. et al. Prática de ensino em educação física: estágio supervisionado. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1986.

Bibliografia Complementar:

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2001.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R.. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1999.

SOARES, C.L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, M. (Org). Educação física escolar – teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

EMENTAS DO 8º PERÍODO

01 - Experiências Projetos Educativos Contemporâneos

Análise de experiências desenvolvidas ou em desenvolvimento por escolas e/ou sistemas educacionais e/ou espaços educativos não escolares que ofereçam elementos inovadores que contribuam na formação do professor.

Bibliografia básica:

BABIN, P.; KOULOUMDJIAN, M. Os novos modos de compreender: a geração do audiovisual e do computador. São Paulo: Edições Paulinas, 1989.
 BELLONI, M.L. O que é a mídia - educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
 SAMPAIO, M. N. E LEITE, L. S. Alfabetização tecnológica do professor. Petrópolis: Vozes, 1999.

Bibliografia Complementar:

FERREIRA, O.M.C.; SILVA JR., P.D. Recursos audiovisuais no processo ensino - aprendizagem. São Paulo: EPU, 1986.
 KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias. Campinas: Papirus, 2007.
 LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1999.
 MARTÍN-BARBERO, J. Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997.
 PALLOFF, R. M.; PRATT, K. O aluno virtual. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 SOBRAL, A. Internet na escola. São Paulo: Loyola, 2002.

02 - Questões Filosóficas Aplicadas à Educação

Descrição: Relações entre Educação e Filosofia. As principais tendências pedagógicas da educação brasileira e suas fundamentações filosóficas. Questões atuais da sociedade brasileira e suas repercussões na educação.

Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. São Paulo: Moderna, 1996.
 CHAUI, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 2011.
 SAVIANI, D. História e história da educação: o debate teórico metodológico atual. Campinas: Autores Associados, 2001.

Bibliografia complementar:

COSTA, C. Sociologia: introdução à ciência da sociedade. São Paulo: Moderna, 1997.
 GADOTTI, M. História das ideias pedagógicas. São Paulo: Ática, 1999.
 GHIRALDELLI JR, P. (org.). O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
 MARCONDES, D. Iniciação à História da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.
 SAVIANI, D. Pedagogia histórico-crítica. Campinas: Autores Associados, 1998.

03 - Orientação do Projeto de Pesquisa em Educação Física

Descrição: Continuidade dos processos de orientação e de elaboração do trabalho acadêmico com fins de realização do trabalho de conclusão sobre tema/problema relacionado à docência da Educação Física na educação básica, iniciado na disciplina Projeto de Pesquisa em Educação Física

Bibliografia básica:

BECKER, H.S. Métodos de pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo. Hucitec, 1997.
 BOOTH, W.C. et al. A arte da pesquisa. São Paulo: M. Fontes, 2000.

HAGUETTE, T. M. F. Metodologias qualitativas na Sociologia. Petrópolis: Vozes, 1990

Bibliografia complementar:

CHAUI, M. O que é Ideologia? Brasiliense. São Paulo, 1988.

FEYRABEND, P. Contra o método. Lisboa: Relógio D Água. 1993

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Fundamentos de Metodologia Científica. São Paulo; Atlas, 1991.

KUNH, T. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo. Editora perspectiva. 1997.

4 - Estágio Supervisionado em Docência da Educação Física II

Descrição: Intervir na prática pedagógica em educação física escolar sob supervisão. Problematicar a prática pedagógica planejando, selecionando conteúdos e metodologias e elaborando propostas de avaliação.

Bibliografia básica:

DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SOARES, C.L. et al. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA JUNIOR, M. (Org). Educação física escolar – teoria e política curricular, saberes escolares e proposta pedagógica. Recife: EDUPE, 2005.

Bibliografia Complementar:

FREIRE, J.B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física. São Paulo: Scipione, 2001.

GADOTTI, M. Escola Cidadã: uma aula sobre a autonomia da escola. São Paulo: Cortez, 2003.

HILDEBRANDT, R.; LAGING, R.. Concepções abertas no ensino da educação física. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1999.

LIBÂNEO, J.C. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1985.

LIBÂNEO, J.C. Didática. São Paulo: Cortez, 1986.

16. Considerações finais

O curso de Educação Física aqui proposto é uma resposta às demandas da sociedade e do MEC para o aperfeiçoamento do quadro de professores dos ensinos fundamental e médio no estado de Minas Gerais.

Espera-se alcançar as metas de formação de um quadro de profissionais competentes priorizando-se aqueles que já estão inseridos no sistema de ensino e os que se encontram em condições precárias de acesso aos estudos, como é o caso de muitos alunos que moram no interior do estado.

A expectativa é que sejam formados profissionais sintonizados com os problemas sociais na contemporaneidade, comprometidos com a Educação Física, capazes de extrapolar e promover debates com outras áreas do conhecimento conscientes de seu papel enquanto educadores.

A melhoria da qualidade do professor licenciado em Educação Física e, em última instância, o aprimoramento do sistema de ensino, são os objetivos últimos deste Projeto

Pedagógico, os quais só serão efetivamente alcançados com avaliações constantes e adequações da proposta às demandas sociais, razão última da existência de um curso de graduação em uma universidade pública, em especial, no Ensino a Distância.

17. Bibliografia básica do curso:

- ACHOUR JÚNIOR, A. **Flexibilidade: teoria e prática**. Londrina: Atividade Física e Saúde, 1998.
- BARROS, A. & SANTAELLA, L. (org.). Mídias e artes: os desafios da arte no início do século XXI. São Paulo: Unimarco Editora, 2002.
- BETTII, M. (1983). Educação física: dessemelhança e identidade com o esporte e o jogo, I. Informativo APEF, 6 ; 10-12; 7, 9-10.
- BRITO, A. de P. (1969). Para onde vai a "Educação Física"? Educação Física, Desportos, Saúde Escolar, 18, 10-13.
- BRUHNS. Conversando sobre o corpo. Campinas: Papirus, 1991.
- ____ (org.). O corpo e o lúdico. Campinas: Autores Associados, 2000.
- CADERNOS CEDES 48. Corpo e educação. Campinas: Cedes, 1999.
- CAMARGO, Lígia M. M. Música/movimento: um universo em duas dimensões; aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Villa Rica, 1994.
- DALLO, A. R. **A ginástica como ferramenta pedagógica: o movimento como agente de formação**. São Paulo: EDUSP, 2007.
- DREIFUSS, R. A. A época das perplexidades: mundialização, globalização e planetarização – novos desafios. Petrópolis, Vozes, 1996.
- FRAGA, A. Corpo, identidade e bom-mocismo. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- GONÇALVES, Maria Augusta Salin. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. Campinas: Papirus, 1994.
- GUISELINI, M. **Total fitness: força, resistência e flexibilidade**. São Paulo: FMU, 1997.
- JEANDOT, Nicole. Explorando o universo da música. São Paulo: Scipione, 1990.
- LANGLADE, A e LANGLADE, N. R. de. **Teoria general de la gimnasia**. Buenos Aires: Stadium, 1970.
- LÉVY, P. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999.
- LIMA, J. R. P. (1994). Caracterização acadêmica e profissional da educação física. Revista Paulista de Educação Física, 8(2), 54-67.
- MARINHO, I. P. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. São Paulo: CIA Brasil, 1979.
-

- _____. **História da educação física no Brasil**. São Paulo: CIA Brasil, 1980.
- MARIZ DE OLIVIERA, J. G. (1988). Preparação profissional em educação física. Em S. C. E. Passos (Org.) Educação física e esportes na universidade. Brasília: Universidade de Brasília, pp. 225-245.
- _____. (1993). Educação física: tendências e perspectivas. Anais I Semana de Educação Física, Universidade São Judas Tadeu, Departamento de Educação Física, pp. 6-22.
- MEDINA, João Paulo S. O brasileiro e seu corpo: educação e política do corpo. Prefaciado por Regis de MORAIS. 3 ed. Campinas: Papirus, 1991.
- NOVAES, A. O homem-máquina: a ciência manipula o corpo. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- PARENTE, A. (org.). Imagem-máquina: a era das tecnologias do virtual. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.
- POGERE, E. **Ginástica aeróbica e saúde: fisiologia e metodologia aplicada**. Paraná: Jornal de Beltrão S.A., 1998.
- SILVA, A. Corpo, ciência e mercado. Campinas: Autores Associados; Florianópolis: Editora da UFSC, 2001.
- SIMRI, U. (1978). A diversidade dos conceitos de educação física e sua influência sobre seus objetivos. Boletim da Fiep, 48(1), 42-45.
- SIQUEIRA, Denise da C. O. Corpo, comunicação e cultura: a dança contemporânea em cena. Campinas: Autores Associados, 2006.
- SOARES, C. Imagens da educação no corpo. Campinas: Autores Associados, 1998.
- _____. (org.). Corpo e história. Campinas: Autores Associados, 2006.
- _____. **Imagens da educação no corpo: estudo a partir da ginástica francesa no século XIX**. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.
- _____. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.
- TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- VARGAS, Ângelo (coord.) e outros. Reflexões sobre o corpo. Rio de Janeiro: Sprint. 1998.
- VILLAÇA, N. & GÓES, F. Em nome do corpo. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.
- _____. Nas fronteiras do contemporâneo: território, identidade, arte, moda, corpo e mídia. Rio de Janeiro: Mauad: FUJB, 2001.
-

VILLAÇA, N.; GOÉS, F.; KOSOVSKI, E. (org.). Que corpo é esse? Rio de Janeiro: Mauad, 1999.

VILLAÇA, N. Em pauta: corpo, globalização e novas tecnologias. Rio de Janeiro: Mauad: CNPq, 1999.

WEIGEL, Anna Maria G. Brincando de música: experiências com sons, ritmos, música e movimento na pré-escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

ANEXO I

Docentes / FAEFID/UFJF

Nome Adriana Leite de Sousa - Departamento GAC
Titulação Mestre
SIAPE 2165130
E-mail adriana.leite@ufjf.edu.br

Nome Alice Mary Monteiro Mayer - Departamento GAC
Titulação Doutora
SIAPE 1188697
E-mail alice.mayer@ufjf.edu.br

Nome Carlos Alberto de Andrade Coelho Filho - Departamento GAC
Titulação Doutor
SIAPE 1550338
E-mail carlos.coelho@ufjf.edu.br

Nome Carlos Alberto Camilo Nascimento -Departamento de Desportos
Titulação Especialista
SIAPE 1150732
E-mail carloscarneirinho@acessa.com

Nome Cláudia Xavier Correa – Professora substituta (GAC)
Titulação Mestre
SIAPE 2349428
e-mail cxcorrea@yahoo.com.br

Nome Carlos Fernando Ferreira da Cunha Júnior -Departamento de Desportos
Titulação Doutor
SIAPE 1099301
E-mail carlos.fernando@ufjf.edu.br

Nome Dílson Borges Ribeiro Júnior– Professor substituto (DEP)
Titulação Mestre
SIAPE 2529450
e-mail dilsonborges@hotmail.com

Nome Edna Ribeiro Hernandez Martin – Departamento FEF
Titulação Doutora
SIAPE 1148512
e-mail edna.martin@ufjf.edu.br

Nome Edson Vieira da Fonseca Faria -Departamento de Desportos
Titulação Mestre
SIAPE 11483350
e-mail edson.faria@ufjf.edu.br

Nome Eliana Lúcia Ferreira – Departamento FEF
Titulação Doutora
SIAPE 2226251
e-mail eliana.ferreira@ufjf.edu.br

Nome Helder Guerra de Resende -Departamento FEF
Titulação Livre Docente
SIAPE 2330027
e-mail heldergr@globo.com

Nome Jeferson Macedo Vianna -Departamento de Desportos
Titulação Doutor
SIAPE 1146686
e-mail jeferson.vianna@ufjf.edu.br

Nome Jorge Roberto Perrout de Lima – Departamento FEF
Titulação Doutor
SIAPE 1146626
e-mail jorge.perrout@ufjf.edu.br

Nome José Augusto Rodrigues Pereira -Departamento de Desportos
Titulação Mestre
SIAPE 7198768
e-mail jose.augusto@ufjf.edu.br

Nome Lídia dos Santos Zacarias – Departamento FEF
Titulação Doutora
SIAPE 1310680
e-mail lídia.zacarias@ufjf.edu.br

Nome Luís Carlos Lira - Departamento GAC
Titulação Mestre
SIAPE 1328708
e-mail luiscarloslira@ig.com.br

Nome Ludmila Nunes Mourão
Titulação Doutora
SIAPE 1795395
e-mail ludmila.mourao@terra.com.br

Nome Marcelo de Oliveira Matta - Departamento de Desportos

Titulação Mestre
SIAPE 1148659
e-mail marcelo.matta@ufjf.edu.br

Nome Márcio Luis de Lácio - Departamento de Fundamentos
Titulação Mestre
SIAPE
e-mail marcio.lacio@gmail.com

Nome Maria Elisa Caputo Ferreira – Departamento FEF
Titulação Doutora
SIAPE 3166883
e-mail maria.elisa@ufjf.edu.br / caputoferreira@terra.com.br

Nome Maria Lúcia de Castro Polisseni – Departamento FEF
Titulação Mestre
SIAPE 1146572
e-mail mpolessa@terra.com.br / marialúcia.polisseni@ufjf.edu.br

Nome Mateus Camaroti Laterza – Departamento FEF
Titulação Doutor
SIAPE 1660049
e-mail mateuslaterza@hotmail.com

Nome Maurício Gattás Bara Filho – Departamento FEF
Titulação Doutor
SIAPE 1321298
e-mail mgbara@terra.com.br

Nome Nadia Souza Lima da Silva
Titulação Doutora
SIAPE 1838907
e-mail Nadialima@globo.com

Nome Paulo Ferreira Pinto -Departamento de Desportos
Titulação Mestre
SIAPE 1151060
e-mail paulo.pinto@ufjf.edu.br

Nome Renato Miranda - Departamento de Desportos
Titulação Doutor
SIAPE 1146514
e-mail mrena@terra.com.br

Nome Selva Maria Guimarães Barreto
Titulação Doutora
SIAPE 1228465
e-mail Selva.barreto@ufjf.edu.br

Técnico-Administrativos em Educação/ FAEFID/UFJF

Nome André Luiz Camargo Marques
Cargo Operador de Máquinas Copiadoras
SIAPE 1146471
e-mail andré.marques@ufjf.edu.br

Nome Damião dos Reis
Cargo Vestiarista
SIAPE 1147926

Nome Edilson José de Oliveira
Cargo Operador de Est. De Tratamento de Água-Esgoto
SIAPE 1148654
e-mail edilson.oliveira@ufjf.edu.br

Nome Elizeu Amorim do Carmo
Cargo Porteiro
SIAPE 11466472
e-mail eliseu.carmo@ufjf.edu.br

Nome Gilmar Gerhein
Cargo Vestiarista
SIAPE 1147912

Nome Hierania Morisson de Moraes
Cargo Secretaria Executiva
SIAPE 1148356
e-mail hmorisson.moraes@ufjf.edu.br

Nome José Edson Dadome
Cargo Marceneiro
SIAPE 1146564

Nome José Geraldo Costa
Cargo Continuo
SIAPE 1148141
e-mail geraldo.costa@ufjf.edu.br

Nome Joseane Campanha Pires
Cargo Assistente em Administração
SIAPE 1146455
e-mail Joseanecpires@ig.com.br

Nome Luís Fernando Gomes Nascimento
Cargo Assistente em Administração
SIAPE 1146594
e-mail luis.fernando@ufjf.edu.br

Nome Manoel Rocha Campos

Cargo Cozinheiro
SIAPE 1146455

Nome Paulo Geronymo Alves
Cargo Cozinheiro
SIAPE 1146564

Nome Roberto Carlos de Matos Leite
Cargo Assistente em Administração
SIAPE 1148524
e-mail roberto.matos@ufjf.edu.br

Nome Rogério Dias Gonçalves
Cargo Porteiro
SIAPE 1148599
e-mail rogerio.dias@ufjf.edu.br
